

QUALIDADE E RECURSOS HUMANOS NAS ESCOLAS

Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Projeto Nordeste/FUNDESCOLA
Programa de Pesquisa e Operacionalização de Políticas Educacionais

PRESIDENTE DA REPÚBLICA
Fernando Henrique Cardoso

MINISTRO DA EDUCAÇÃO
Paulo Renato Souza

SECRETÁRIA DO ENSINO FUNDAMENTAL
Iara Glória Areias Prado

PROGRAMA FUNDESCOLA
DIRETOR GERAL
Antônio Emílio Sendim Marques

COORDENAÇÃO DE PROJETOS DE INSTALAÇÕES ESCOLARES
Karla Motta Kiffer

Série Estudos

A SÉRIE ESTUDOS apresenta ensaios e pesquisas realizadas no âmbito do Projeto Nordeste e do FUNDESCOLA. As principais informações levantadas visaram ao desenvolvimento de políticas para a melhoria da qualidade da educação no Nordeste brasileiro. As conclusões e interpretações expressas nesta publicação demonstram as opiniões dos autores e não exprimem, necessariamente, a posição e as políticas do Ministério da Educação, do Projeto de Educação Básica para o Nordeste, do FUNDESCOLA, do Banco Mundial e do Unicef.

Esta obra foi editada e publicada para atender a objetivos do Projeto de Educação Básica para o Nordeste e do FUNDESCOLA, em conformidade com os Acordos de Empréstimo Números 3604 BR e 3663 BR com o Banco Mundial.

Todos os direitos reservados.
Projeto de Educação Básica para o Nordeste — MEC/BIRD

QUALIDADE E RECURSOS HUMANOS NAS ESCOLAS

Jacobo Waiselfisz

BRASÍLIA, 2000

© 2000 Projeto Nordeste/FUNDESCOLA
Qualquer parte desta obra pode ser reproduzida desde que citada a fonte
e obtida autorização do Projeto Nordeste/FUNDESCOLA – MEC/BIRD.

Série Estudos, Nº 14

Waiselfisz, Jacobo

Qualidade e recursos humanos nas escolas. -Brasília:
FUNDESCOLA/MEC, 2000

63 p. (Série estudos, n. 14)

1. Qualidade da educação 2. Docente 3. Recursos Humanos
4. Escola pública I. Título II. FUNDESCOLA III. MEC

CDD 371.14

FUNDESCOLA
Via N1 Leste, Pavilhão das Metas
Brasília-DF – 70150-900
Fone: 316-2908 – Fax: 316-2910
mensagens@fundescola.org.br

Edição de Texto
Projeto Gráfico
Francisco Villela
Edição Eletrônica
Iranilde Rego
Capa
Alexandre Dunguel Pereira

IMPRESSO NO BRASIL

PREFÁCIO

O FUNDESCOLA, do Ministério da Educação, para fundamentar sua programação, efetua, sistematicamente, o Levantamento da Situação Escolar – LSE, que abrange todas as escolas públicas do ensino fundamental regular nos municípios que integram as zonas de atendimento prioritário – ZAP (microrregiões do IBGE) das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste. São levantadas todas as escolas, independentemente de sua esfera administrativa (estadual ou municipal) ou zona de localização (urbana ou rural).

Em 1997, o LSE foi aplicado em 4.304 escolas dos 80 municípios componentes das microrregião das capitais das regiões Norte e Centro-Oeste (ZAP-1). Em 1998, foram pesquisadas outras 9.226 escolas de outros 167 municípios, que compõem a ZAP-1 da região Nordeste (66 municípios – 9 estados) e a ZAP-2 das regiões Norte e Centro-Oeste, excetuando-se, neste caso, Amapá e Roraima.

O presente estudo pertence a um conjunto de investigações realizadas com o objetivo de subsidiar o aprimoramento dos Padrões Mínimos de Funcionamento das Escolas atualmente adotados pelo FUNDESCOLA, que associam dados do LSE aos do SAEB 97 e buscam verificar em que medida aspectos físicos da escola, a disponibilidade dos materiais didáticos, a organização escolar e a composição dos recursos humanos influenciam diretamente no rendimento do aluno.

O Programa FUNDESCOLA, MEC, o BIRD e o PNUD agradecem a dedicação e o empenho do pesquisador Júlio Jacobo Waiselfisz, autor desta publicação.

Antônio Emílio Sendim Marques
Diretor Geral do Programa FUNDESCOLA

SUMÁRIO

| | |
|----------|--|
| | RESUMO.....9 |
| | ABSTRACT.....10 |
| 1 | INTRODUÇÃO.....11 |
| 2 | DIREÇÃO E GESTÃO ESCOLAR.....13 |
| 3 | PROFESSOR.....27 |
| 3.1 | SITUAÇÃO TRABALHISTA DO PROFESSOR.....30 |
| 3.2 | ESCOLARIDADE DO PROFESSOR.....36 |
| 3.3 | CAPACITAÇÃO DO PROFESSOR.....43 |
| 3.4 | EXPERIÊNCIA DOCENTE.....49 |
| 4 | OUTROS RECURSOS HUMANOS.....53 |
| 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS.....60 |
| | BIBLIOGRAFIA.....63 |

RESUMO

Com o uso das bases de dados do Levantamento da Situação Escolar – LSE, do FUNDESCOLA/MEC, e do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica – SAEB, procurou-se realizar uma descrição das características individuais e profissionais das diversas categorias de recursos humanos que atuam nas unidades escolares, além de verificar o comportamento de alguns indicadores de gestão escolar, para associar tais características com os resultados obtidos pelas escolas em termos de aproveitamento curricular de seus alunos.

Para diretores e professores, níveis de escolarização formal mais elevados encontram-se positivamente associados a melhor desempenho dos alunos – salvo a pós-graduação, que apresenta resultados ora positivos, ora negativos. Esse comportamento oscilante também acontece com a certificação pedagógica – habilitação para o magistério no nível médio e licenciatura no superior.

A formação específica do diretor na área de administração escolar, a participação de diretores e professores em processos de capacitação ou treinamento, em áreas diretamente ligadas a seu campo de atuação, também aparecem com baixa ou nula incidência sobre o desempenho escolar dos alunos.

A experiência do professor na área de magistério, se tendencialmente encontra-se positivamente associada ao desempenho dos alunos nas redes estadual e municipal de ensino, não se confirma na rede particular, na qual são os professores menos experientes os que apresentam melhores resultados.

Com referência a mecanismos de seleção da direção, foi possível verificar que procedimentos universalísticos e democráticos (eleição, concurso público, etc.) apresentam-se como estratégias que originam melhores resultados que mecanismos particularistas (indicação de técnicos ou políticos) de preenchimento do cargo. Também a existência de projeto pedagógico da escola e a participação dos diversos setores da comunidade escolar em sua formulação aparecem como elementos que contribuem significativamente para o desempenho do aluno. Mas a existência de conselhos escolares e os setores que deles participam não aparecem como possível fonte de melhoria da qualidade escolar. Também foi possível verificar uma forte associação positiva entre repasses financeiros diretos às escolas e desempenho dos alunos.

ABSTRACT

Using the databases of the FUNDESCOLA/MEC School Status Surveys (LSE) and of the National System of Evaluation of Basic Education (SAEB), individual and professional characteristics of the various categories of human resources in the schools were described and performance on certain school administration indicators measured, in order to correlate these characteristics with the results obtained by the schools in terms of student educational achievement.

For principals and teachers, higher levels of formal schooling are positively associated with improved student performance (except for post-graduate study, the results of which are sometimes positive and sometimes negative). This oscillating phenomenon also occurs with certification (the elementary teaching certificate, offered at the high school level; and the specialized secondary teaching certificate, offered at the undergraduate level).

A school administration major for principals, as well as participation of principals and teachers in training or capacity building in areas directly tied to their fields of activity, also have little or no impact on student educational performance.

While there does exist a trend for teacher's experience in the teaching profession to be positively associated with student performance in the state and municipal schools, this is not the case in private schools, where it is the less experienced teachers who show better results.

With reference to selection methods for principals, it was found that universalistic and democratic procedures (election, public competition, etc.) are strategies that produce better results than particularistic mechanisms (appointment by technical personnel or politicians) for filling openings. Furthermore, the existence of a school teaching plan and the participation of the diverse sectors of the school community in its formulation stand out as elements that contribute significantly to student performance. However, the existence of school councils and the sectors that participate in them do not show up as a possible source of improved scholastic quality. A strong positive association between direct financial disbursements to the schools and student performance was found.

1 INTRODUÇÃO

A realização do presente trabalho responde a três finalidades básicas:

(a) em primeiro lugar, realizar uma descrição das características individuais e profissionais dos diversos recursos humanos que operam nas unidades escolares;

(b) em segundo lugar, verificar o comportamento de alguns indicadores de gestão das escolas; e, por último,

(c) associar as características dos recursos humanos e das modalidades de gestão com os resultados obtidos sobre o desempenho escolar dos alunos.

Uma das bases de dados utilizada ao longo do trabalho foi o Levantamento da Situação Escolar – LSE, do FUNDESCOLA/MEC. O LSE foi realizado, até o presente, em duas oportunidades: no ano de 1997, abrangendo 4.304 prédios escolares de 80 municípios pertencentes a 10 unidades federadas das regiões Norte e Centro-Oeste; e, em 1998, quando foram trabalhados 9.226 prédios de mais 167 municípios (não analisados no levantamento de 1997) de 17 UF das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste.

Também foram utilizadas as bases de dados do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica – SAEB do ano de 1997, tanto para a descrição das características dos recursos humanos existentes nas escolas e das situações referentes à gestão escolar quanto para verificar-se em que medida a presença de tais características originam diferenças de desempenho acadêmico nas escolas analisadas.

O SAEB, naquele ano, aplicou diversas baterias de testes a alunos, além de questionários dirigidos a alunos, professores, diretores e um formulário descritivo das características físicas das unidades escolares. Segundo o relatório do SAEB/97,¹ foram aplicados testes padronizados de português, matemática e ciências a 126.935 alunos da 4ª e 8ª séries do ensino fundamental e testes de física, química, biologia, português e matemática a 40.261 alunos do ensino médio. Também foram aplicados questionários a 13.267 professores e 2.302 diretores, caracterizando 1.933 escolas públicas e privadas das 27 unidades federadas do país.

Alguns dos conceitos utilizados ao longo do trabalho serão esclarecidos a seguir:

(1) *Proficiência Observada*. Indicador de qualidade do ensino, consiste no desempenho demonstrado nos testes aplicados pelo SAEB/97, ponderados numa escala contínua que vai de 100 a 500 pontos. Se o objeto de análise é o professor da 4ª série, a proficiência observada refere-se à média de sua turma nas três disciplinas testadas. Para a 8ª série, por se tratar de professores diferentes, a proficiência observada resulta da média obtida pela turma em cada disciplina. Se o objeto de análise é o diretor, ou as características da gestão da escola, tanto para a 4ª quanto para a 8ª série é obtida a média de todos os alunos nas três disciplinas.

¹ SAEB97. Primeiros Resultados. Brasília, MEC/INEP, 1998.

(2) *Nível Educacional Familiar – NEF* do Aluno. Nível de escolaridade dos pais dos alunos testados pelo SAEB/97. É utilizado, no contexto do presente trabalho, como *proxy* do nível sócio-econômico do grupo familiar. Junto com o caderno de teste, a amostra de alunos do SAEB/97 respondeu também a um questionário que indagava sobre a escolaridade do pai e da mãe, com as seguintes categorias:

- (a) Nunca freqüentou escola.
- (b) Ensino fundamental (1ª grau) 1ª à 4ª série.
- (c) Ensino fundamental (1º grau) 5ª à 8ª série.
- (d) Ensino médio (2º grau).
- (e) Superior.
- (f) Pós-graduação.
- (g) Não sei.

Para se construir a escala NEF, é atribuído valor zero a “nunca freqüentou escola”, agregando-se 1 ponto por cada nível educacional obtido pelos pais do respondente. Assim, ensino fundamental de 1ª a 4ª série representou 1 ponto, até pós-graduação, com 5 pontos. No caso de existir informação sobre ambos os pais, é obtida a média. No caso de informação de só um dos pais, é essa a utilizada. Os casos sem informação são excluídos. Para as análises referentes ao professor da 4ª série, é utilizada a média NEF de todos os seus alunos; para os professores da 8ª série, a média NEF dos alunos que responderam à prova da disciplina ministrada pelo professor. Para as análises da direção e da gestão escolar, é utilizada a média de todos os alunos que responderam ao questionário.

Um fenômeno que exige cuidados especiais é o da estreita relação existente entre o aproveitamento curricular dos alunos e sua origem social. Correlacionando-se as médias de cada unidade escolar trabalhada na amostra do SAEB/97, é possível verificar a forte associação que existe entre a proficiência observada da escola e o nível educacional dos alunos que a freqüentam:

Tabela 1.1
Coeficientes de Correlação entre Proficiência Observada e
Nível Educacional Familiar Médio das Escolas

| Dep. Administrativa | 4ª Série | 8ª Série |
|---------------------|--------------|--------------|
| Estadual | 0,692 | 0,757 |
| Municipal | 0,526 | 0,716 |
| Particular | 0,859 | 0,786 |
| Total | 0,821 | 0,873 |

Fonte: SAEB/97.

A força dessa associação exigiu que fossem adotados mecanismos preventivos para se controlar os possíveis efeitos do nível educacional familiar nos diversos resultados escolares analisados. Por tal motivo, sempre que determinados fenômenos ou situações escolares são associados com a proficiência demonstrada pelos alunos nas provas do SAEB/97, tenta-se controlar, estatisticamente, a possível incidência do nível educacional familiar dos alunos nessa relação. Os mecanismos utilizados são basicamente dois:

(a) se a variável que se tenta associar com a proficiência dos alunos (escala intervalar) também é expressa em escala intervalar, são utilizadas técnicas de correlação parcial; e

(b) se a segunda variável é nominal, categorial ou dicotômica, são estimados os parâmetros da reta de regressão para cada série e disciplina para cada uma das redes estudadas. Com base nesses parâmetros, estima-se a proficiência ajustada, tomando-se como base a média NEF de cada série/disciplina. Noutras palavras, é calculada, estatisticamente, a proficiência de cada categoria da escala nominal, se todas elas possuem o mesmo NEF.

2 DIREÇÃO E GESTÃO ESCOLAR

As bases de dados do LSE 97/98 permitem o traçado do seguinte panorama sobre a existência de um cargo formal de direção nas escolas da área trabalhada nos levantamentos. A tabela 2 permite verificar-se que, nessa área, 54,2% do total de escolas públicas contam com diretor. Mas as variações regionais e estaduais são muito largas. No nível regional, enquanto no Nordeste 85,1% dos prédios escolares contam com direção, no Centro-Oeste são 60,6%, e, na região Norte, só 29,9%.

Na rede estadual, 80% das escolas contam com direção, mas, na região Norte, só 59,6%. Já no Nordeste são 97,7%, e, no Centro-Oeste, 94,6%.

Na rede municipal, as taxas são relativamente menores, caindo para quase a metade das da rede estadual: 40,8%. Exceção nesse panorama é Roraima, onde 100% das escolas municipais contam com diretor.

A tabela 2.1 detalha o nível de escolaridade dos diretores que responderam ao questionário do SAEB/97. Por esses dados, é possível apreciar que 87,3% dos alunos da 4ª série e 97% dos alunos da 8ª série estudam em escolas cujos diretores completaram estudos superiores. Esses elevados índices devem ser pouco afetados pelas características da amostra: exclusão de escolas rurais multisseriadas e de escolas rurais da região Norte do país, dado que poucas dessas escolas apresentam formalmente cargo de diretor.

Nessa mesma tabela, os dados apontam:

(a) maior nível de escolaridade dos diretores da rede particular de ensino, na qual quase 95% dos alunos da 4ª série têm diretor com estudos superiores, e 32,4%, com pós-graduação, ocorrendo igual situação com os alunos da 8ª série; e

(b) menor nível de escolaridade dos diretores da rede municipal de ensino, com 77,5% de seus alunos da 4ª série e 94,9% dos da 8ª estudando com diretores que completaram estudos superiores.

Tabela 2
Escolas com Direção segundo Dependência Administrativa, Localização e UF

| UF/ Região | Total de Escolas | Média Total* | Média Específica** | Porcentagem de Escolas com Direção | | | | Total |
|---------------------|------------------------|-----------------|-----------------------|------------------------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| | | | | Dep. Administ. | | Localização | | |
| | | | | Estadual | Munic. | Urbana | Rural | |
| AC | 845 | 0,3 | 1,4 | 30,3 | 14,0 | 95,9 | 7,7 | 22,8 |
| AM | 1.424 | 0,3 | 1,1 | 92,9 | 18,5 | 92,6 | 7,7 | 31,7 |
| AP | 280 | 0,7 | 1,1 | 65,9 | 54,4 | 96,2 | 43,7 | 63,6 |
| PA | 1.774 | 0,6 | 1,8 | 77,4 | 20,3 | 85,0 | 4,7 | 32,8 |
| RO | 1.203 | 0,3 | 1,7 | 51,8 | 5,9 | 89,9 | 3,8 | 16,5 |
| RR | 211 | 0,6 | 1,4 | 37,4 | 100,0 | 94,0 | 14,6 | 39,8 |
| TO | 644 | 0,4 | 1,2 | 83,2 | 20,4 | 90,5 | 6,9 | 34,3 |
| <i>Norte</i> | <i>6.381</i> | <i>0,4</i> | <i>1,4</i> | <i>59,6</i> | <i>16,9</i> | <i>89,9</i> | <i>7,6</i> | <i>29,9</i> |
| AL | 270 | 1,9 | 2,2 | 100,0 | 76,1 | 98,0 | 52,8 | 85,9 |
| BA | 921 | 1,7 | 1,8 | 98,4 | 93,4 | 98,4 | 77,7 | 95,4 |
| CE | 771 | 1,8 | 2,0 | 98,3 | 83,4 | 97,4 | 65,9 | 88,1 |
| MA | 304 | 1,9 | 1,9 | 98,6 | 98,7 | 99,4 | 97,9 | 98,7 |
| PB | 362 | 2,3 | 2,4 | 98,2 | 89,8 | 98,3 | 71,9 | 93,6 |
| PE | 768 | 1,6 | 1,7 | 98,3 | 90,4 | 98,3 | 52,1 | 94,0 |
| PI | 753 | 0,7 | 1,5 | 97,9 | 27,7 | 96,2 | 12,8 | 45,2 |
| RN | 237 | 1,8 | 1,9 | 99,3 | 97,0 | 98,6 | 94,1 | 98,3 |
| SE | 212 | 1,2 | 1,3 | 85,6 | 94,7 | 90,8 | 82,1 | 89,6 |
| <i>Nordeste</i> | <i>4.598</i> | <i>1,6</i> | <i>1,9</i> | <i>97,7</i> | <i>76,9</i> | <i>97,6</i> | <i>50,2</i> | <i>85,1</i> |
| GO | 1.179 | 0,6 | 1,0 | 91,9 | 46,2 | 91,0 | 16,6 | 61,7 |
| MS | 298 | 0,7 | 1,2 | 98,8 | 50,9 | 88,8 | 30,5 | 63,8 |
| MT | 591 | 0,6 | 1,0 | 98,9 | 39,6 | 94,9 | 18,7 | 57,0 |
| <i>Centro-Oeste</i> | <i>2.068</i> | <i>0,6</i> | <i>1,0</i> | <i>94,6</i> | <i>45,0</i> | <i>91,7</i> | <i>19,3</i> | <i>60,6</i> |
| Total | 13.047 | 0,9 | 1,6 | 80,5 | 40,8 | 94,4 | 16,8 | 54,2 |

Fonte: LSE97/98

* Média total: toma como base todas as escolas.

** Média específica: toma como base as escolas que têm direção.

Tabela 2.1
Porcentagem de Alunos da 4ª e da 8ª Série
segundo Escolarização do Diretor por Dependência Administrativa

| Escolarização do Diretor | Alunos da 4ª Série | | | | Alunos da 8ª Série | | | |
|-------------------------------|--------------------|--------------|--------------|--------------|--------------------|--------------|--------------|--------------|
| | Estad. | Munic. | Partic. | Todas | Estad. | Munic. | Partic. | Todas |
| Ensino fundamental – 4ª série | 0,3 | 0,1 | | 0,2 | | 0,1 | | |
| Ensino fundamental – 8ª série | | 0,4 | | 0,1 | | | | |
| Ensino médio – magistério | 6,8 | 16,2 | 4,3 | 9,6 | 2,8 | 4,1 | 0,3 | 2,6 |
| Ensino médio – outros | 1,3 | 5,7 | 1,0 | 2,7 | 0,2 | 0,8 | 0,6 | 0,4 |
| Superior – licenciatura. | 52,3 | 38,3 | 35,0 | 45,5 | 52,5 | 52,3 | 33,9 | 49,6 |
| Superior – outros | 19,4 | 12,6 | 27,3 | 18,1 | 10,4 | 18,7 | 25,7 | 14,1 |
| Pós-graduação | 19,9 | 26,6 | 32,4 | 23,7 | 34,1 | 23,9 | 39,5 | 33,2 |
| Total | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 |

Fonte: SAEB/97.

As tabelas 2.2 e 2.3 detalham, respectivamente, a proficiência resultante das provas aplicadas pelo SAEB e o nível educacional familiar dos alunos para os diversos níveis de escolarização dos diretores. Verifica-se que:

(c) em geral, nas duas séries pesquisadas e em todas as redes, aumenta a proficiência observada com o incremento do nível de escolaridade do diretor da escola;

(d) esse incremento é bem menos claro para o caso da pós-graduação, que tem comportamento relativamente aleatório, ora apresentando melhores resultados que a graduação (4ª série, redes estadual e particular; 8ª série, rede particular), ora piores resultados (4ª série, rede municipal; 8ª série, redes estadual e municipal);

(e) também para cada nível de escolaridade do diretor, a contribuição da especialização pedagógica (habilitação magistério no ensino médio e licenciatura no ensino superior) comporta-se de forma pouco clara, ora com melhores resultados, ora com piores, no mesmo nível de formação; e

(f) outra situação que a tabela 2.3 permite registrar é a tendência de diretores mais graduados gerirem escolas de melhor nível educacional familiar.

Tabela 2.2
Proficiência Observada dos Alunos da 4ª e da 8ª Série
segundo Nível de Escolarização do Diretor por Dependência Administrativa

| Escolarização do Diretor | Proficiência da 4ª Série | | | | Proficiência da 8ª Série | | | |
|-------------------------------|--------------------------|------------|------------|------------|--------------------------|------------|------------|------------|
| | Estad. | Munic. | Partic. | Todas | Estad. | Munici. | Partic. | Todas |
| Ensino fundamental – 4ª série | 152 | 139 | | 149 | 191 | 249 | | 214 |
| Ensino fundamental – 8ª série | | 145 | | 145 | | | | |
| Ensino médio – magistério | 163 | 155 | 206 | 161 | 241 | 217 | 282 | 236 |
| Ensino médio – outros | 161 | 159 | 170 | 160 | 233 | 223 | 260 | 236 |
| Superior – licenciatura. | 170 | 172 | 223 | 176 | 243 | 236 | 295 | 247 |
| Superior – outros. | 181 | 177 | 216 | 187 | 243 | 257 | 287 | 258 |
| Pós-graduação. | 185 | 165 | 228 | 185 | 242 | 243 | 298 | 252 |
| Total | 174 | 167 | 222 | 178 | 242 | 240 | 293 | 250 |

Fonte: SAEB/97.

Tabela 2.3
Nível Educacional Familiar dos Alunos da 4ª e da 8ª Série segundo
Nível de Escolarização do Diretor por Dependência Administrativa

| Escolarização do Diretor | NEF da 4ª Série | | | | NEF da 8ª Série | | | |
|-------------------------------|-----------------|-------------|-------------|-------------|-----------------|-------------|-------------|-------------|
| | Estad. | Munic. | Partic. | Todas | Estad. | Munic. | Partic. | Todas |
| Ensino fundamental – 4ª série | 1,98 | 2,05 | | 1,99 | 1,87 | 2,42 | | 2,08 |
| Ensino fundamental – 8ª série | | 2,03 | | 2,03 | | | | |
| Ensino médio – magistério | 2,47 | 2,29 | 3,53 | 2,43 | 2,76 | 2,11 | 3,71 | 2,61 |
| Ensino médio – outros | 2,62 | 2,23 | 3,42 | 2,39 | 3,11 | 2,22 | 3,40 | 2,86 |
| Superior – licenciatura | 2,74 | 2,73 | 4,34 | 2,89 | 2,89 | 2,70 | 4,44 | 3,02 |
| Superior – outros | 2,79 | 3,01 | 4,21 | 3,11 | 3,01 | 3,00 | 4,61 | 3,46 |
| Pós-graduação | 3,11 | 2,67 | 4,53 | 3,20 | 2,99 | 2,82 | 4,56 | 3,26 |
| Total | 2,79 | 2,65 | 4,33 | 2,94 | 2,93 | 2,75 | 4,52 | 3,15 |

Fonte: SAEB/97.

Dada a estreita relação entre o desempenho do aluno e seu nível familiar, como já foi indicado na introdução, foi necessário controlar o efeito do nível educacional familiar das escolas sobre o “desempenho” da direção. A tabela 2.4 detalha os resultados do ajuste realizado, “igualando” estatisticamente a proficiência para o nível educacional familiar médio de cada rede.

Tabela 2.4
Proficiência Ajustada por NEF segundo Nível de Escolarização
do Diretor por Dependência Administrativa

| Escolarização do Diretor | Proficiência Ajustada 4ª Série | | | | Proficiência Ajustada 8ª Série | | | |
|-------------------------------|--------------------------------|--------|---------|-------|--------------------------------|--------|---------|-------|
| | Estad. | Munic. | Partic. | Todas | Estad. | Munic. | Partic. | Todas |
| Ensino fundamental – 4ª série | 152 | 139 | | 149 | 212 | 257 | | 244 |
| Ensino fundamental – 8ª série | | 145 | | 145 | | | | |
| Ensino médio – magistério | 163 | 155 | 206 | 161 | 245 | 232 | 306 | 250 |
| Ensino médio – outros | 161 | 159 | 170 | 160 | 229 | 236 | 294 | 244 |
| Superior – licenciatura | 170 | 172 | 223 | 176 | 244 | 237 | 297 | 251 |
| Superior – outros | 181 | 177 | 216 | 187 | 241 | 251 | 284 | 250 |
| Pós-graduação | 185 | 165 | 228 | 185 | 241 | 241 | 296 | 249 |

Fonte: SAEB/97.

Pela tabela 2.4, já ajustada a proficiência, podemos observar:

(a) os diferenciais de proficiência dos diversos níveis de formação do diretor são bem menos fortes e claros;

(b) a pós-graduação apresenta, em muitos casos, até efeitos negativos;

(c) a licenciatura, no nível superior, pouco ou nada parece contribuir para o melhor desempenho do aluno; e

(d) a habilitação magistério do ensino médio, em diversos casos, possibilita a obtenção de escores bem mais elevados do que ensino superior e/ou pós-graduação.

Também resulta de interesse indagar se a formação específica do diretor em administração escolar contribui, de alguma forma, para o melhor desempenho da escola.

Cerca de 50% dos alunos, tanto da 4ª quanto da 8ª série, estudam em escolas cujos diretores possuem, seja na graduação, seja na pós-graduação, formação específica (tabela 2.5). Destaca-se, com graduação específica, a 4ª série da rede estadual e, com pós-graduação, os diretores da rede particular de ensino.

Ajustada a proficiência pelo nível educacional familiar dos alunos, é possível observar que, salvo na rede particular de ensino, tanto a graduação quanto a pós-graduação específica do diretor pouco ou nada agregam ao desempenho da escola.

Tabela 2.5
Porcentagem de Alunos da 4ª e da 8ª série segundo
Formação Específica em Administração Escolar
do Diretor por Dependência Administrativa

| Formação Específica do Diretor | Alunos da 4ª Série | | | | Alunos da 8ª Série | | | |
|--------------------------------|--------------------|--------------|--------------|--------------|--------------------|--------------|--------------|--------------|
| | Estad. | Munic. | Partic. | Todas | Estad. | Munic. | Partic. | Todas |
| Não tem | 42,9 | 68,4 | 28,4 | 49,4 | 54,6 | 67,1 | 27,9 | 52,5 |
| Graduação | 51,6 | 26,5 | 43,6 | 42,4 | 38,9 | 31,1 | 44,9 | 38,6 |
| Pós-graduação | 5,5 | 5,1 | 28,0 | 8,2 | 6,5 | 1,8 | 27,3 | 8,9 |
| Total | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 |

Fonte: SAEB/97.

Tabela 2.6
Proficiência Observada dos Alunos da 4ª e da 8ª Série
segundo Formação Específica em Administração Escolar
do Diretor por Dependência Administrativa

| Escolarização do Diretor | Proficiência da 4ª Série | | | | Proficiência da 8ª Série | | | |
|--------------------------|--------------------------|------------|------------|------------|--------------------------|------------|------------|------------|
| | Estad. | Munic. | Partic. | Todas | Estad. | Munic. | Partic. | Todas |
| Não tem | 175 | 165 | 213 | 173 | 244 | 242 | 289 | 247 |
| Graduação | 176 | 173 | 222 | 181 | 240 | 239 | 294 | 249 |
| Pós-graduação | 164 | 161 | 230 | 192 | 249 | 240 | 298 | 272 |
| Total | 174 | 167 | 222 | 178 | 242 | 240 | 293 | 250 |

Fonte: SAEB/97.

Tabela 2.7
Nível Educacional Familiar dos Alunos da 4ª e da 8ª Série
segundo Formação Específica em Administração Escolar
do Diretor por Dependência Administrativa

| Escolarização do Diretor | NEF da 4ª Série | | | | NEF da 8ª Série | | | |
|--------------------------|-----------------|-------------|-------------|-------------|-----------------|-------------|-------------|-------------|
| | Estad. | Munic. | Partic. | Todas | Estad. | Munic. | Partic. | Todas |
| Não tem | 2,82 | 2,59 | 4,19 | 2,82 | 2,92 | 2,75 | 4,37 | 3,00 |
| Graduação | 2,77 | 2,78 | 4,29 | 2,97 | 2,96 | 2,76 | 4,58 | 3,22 |
| Pós-graduação | 2,93 | 2,65 | 4,53 | 3,56 | 2,87 | 2,62 | 4,60 | 3,68 |
| Total | 2,79 | 2,65 | 4,33 | 2,94 | 2,93 | 2,75 | 4,52 | 3,15 |

Fonte: SAEB/97.

Tabela 2.8
Proficiência Ajustada segundo Nível de Escolarização
do Diretor por Dependência Administrativa

| Escolarização do Diretor | Proficiência Ajustada 4ª Série | | | | Proficiência Ajustada 8ª Série | | | |
|--------------------------|--------------------------------|------------|------------|------------|--------------------------------|------------|------------|------------|
| | Estad. | Munic. | Partic. | Todas | Estad. | Munic. | Partic. | Todas |
| Não tem | 174 | 166 | 218 | 177 | 244 | 241 | 294 | 251 |
| Graduação | 176 | 171 | 223 | 180 | 239 | 238 | 292 | 247 |
| Pós-graduação | 162 | 161 | 224 | 175 | 250 | 243 | 296 | 257 |
| Total | 174 | 167 | 222 | 178 | 242 | 240 | 293 | 250 |

Fonte: SAEB/97.

Também pesquisou-se a participação do diretor em cursos de capacitação, treinamento ou atualização na área educacional, entre 1995 e 1997. Os resultados do processamento desses dados encontram-se detalhados nas tabelas 2.9 a 2.12. Praticamente 90% dos alunos estudam com diretores que tiveram algum tipo de reciclagem entre 1995 e 1997, com uma proporção levemente superior para a rede estadual de ensino.

Se praticamente não se observam diferenças de desempenho entre os que participaram e os que não participaram (tabela 2.10), ao se ajustarem os resultados pelo NEF dos alunos (tabela 2.12) é possível detectar pequena diferença de desempenho favorável aos diretores que tiveram algum tipo de atualização.

Tabela 2.9
Porcentagem de Alunos da 4ª e da 8ª Série segundo Participação
do Diretor em Capacitação/Treinamento entre 1995 e 1997
por Dependência Administrativa

| Treinamento/ Capacitação | Alunos da 4ª Série | | | | Alunos da 8ª Série | | | |
|-----------------------------|--------------------|--------------|--------------|--------------|--------------------|--------------|--------------|--------------|
| | Estad. | Munic. | Partic. | Todas | Estad. | Munic. | Partic. | Todas |
| Participou | 93,9 | 86,6 | 80,3 | 89,9 | 91,6 | 71,1 | 83,3 | 87,2 |
| Não participou | 6,1 | 13,4 | 19,7 | 10,1 | 8,4 | 28,9 | 16,7 | 12,8 |
| Total | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 |

Fonte: SAEB/97.

Tabela 2.10
Proficiência Observada dos Alunos da 4ª e da 8ª Série segundo Participação
do Diretor em Capacitação/Treinamento entre 1995 e 1997
por Dependência Administrativa

| Treinamento/ Capacitação | Proficiência Ajustada 4ª Série | | | | Proficiência Ajustada 8ª Série | | | |
|-----------------------------|--------------------------------|------------|------------|------------|--------------------------------|------------|------------|------------|
| | Estad. | Munic. | Partic. | Todas | Estad. | Munic. | Partic. | Todas |
| Participou | 175 | 168 | 226 | 178 | 242 | 241 | 297 | 250 |
| Não participou | 174 | 163 | 213 | 178 | 242 | 244 | 278 | 250 |
| Total | 174 | 167 | 222 | 178 | 242 | 240 | 293 | 250 |

Fonte: SAEB/97.

Tabela 2.11
Nível Educacional Familiar dos Alunos da 4ª e da 8ª Série segundo
Participação do Diretor em Capacitação/Treinamento entre 1995 e 1997
por Dependência Administrativa

| Treinamento/ Capacitação | NEF da 4ª Série | | | | NEF da 8ª Série | | | |
|-----------------------------|-----------------|-------------|-------------|-------------|-----------------|-------------|-------------|-------------|
| | Estad. | Munic. | Partic. | Todas | Estad. | Munic. | Partic. | Todas |
| Participou | 2,78 | 2,62 | 4,45 | 2,91 | 2,94 | 2,71 | 4,56 | 3,15 |
| Não participou | 3,08 | 2,83 | 4,09 | 3,21 | 2,82 | 2,92 | 4,35 | 3,16 |
| Total | 2,79 | 2,65 | 4,33 | 2,94 | 2,93 | 2,75 | 4,52 | 3,15 |

Fonte: SAEB/97.

Tabela 2.12
Proficiência Ajustada segundo Participação do
Diretor em Capacitação/Treinamento entre 1995 e 1997
por Dependência Administrativa

| Treinamento/ Capacitação | Proficiência da 4ª Série | | | | Proficiência da 8ª Série | | | |
|-----------------------------|--------------------------|------------|------------|------------|--------------------------|------------|------------|------------|
| | Estad. | Munic. | Partic. | Todas | Estad. | Munic. | Partic. | Todas |
| Participou | 175 | 168 | 223 | 179 | 242 | 242 | 296 | 250 |
| Não participou | 168 | 160 | 220 | 171 | 244 | 240 | 284 | 250 |
| Total | 174 | 167 | 222 | 178 | 242 | 240 | 293 | 250 |

Fonte: SAEB/97.

Além de informações individuais, o formulário do diretor do SAEB/97 continha questões relativas à gestão pedagógica, administrativa e financeira da escola. Desse conjunto de itens, foram selecionados alguns diretamente ligados às propostas do FUNDESCOLA.

Uma dessas questões abordava o mecanismo de designação do diretor da escola. A diversidade de situações existentes encontra-se detalhada na tabela 2.13, na qual é possível verificar várias diferenças tanto entre as redes quanto entre as séries (o que estaria a refletir situações diferenciais entre os denominados primeiro grau menor e maior). Tratando-se da 4ª série:

(a) na rede estadual predominam ainda os esquemas de indicação, seja direta (indicação de técnicos ou políticos), seja indireta (por meio da chamada “análise e seleção de currículo”, uma espécie de mecanismo de seleção interno das secretarias). A essas três categorias estão sujeitos quase 60% dos alunos da 4ª série da rede estadual;

(b) surpreende o elevado volume de diretores da rede estadual indicados por políticos: 1 de cada 4 alunos da 4ª série (25%) da rede estadual estuda com esse tipo de direção. A proporção, na rede municipal, é um pouco inferior: 17%;

(c) a rede estadual tem 40% de seus alunos que estudam com diretores designados mediante critérios universalísticos ou democráticos (concurso, eleição), enquanto as municipais têm 60,7% (deve-se lembrar que o SAEB/97 não trabalhou com escolas rurais multisseriadas e escolas rurais da região Norte, pelo que esses percentuais poderiam ter algum ajuste, mas não muito significativo, pelo baixo número de alunos dessas escolas); e

(d) a eleição pela comunidade escolar é o mecanismo mais significativo da rede municipal (48,1% dos estudantes). Já na rede estadual essa proporção é bem menor: 22,9%.

Já para alunos da 8ª série:

(a) aumenta a proporção de alunos que estudam em escolas nas quais a direção é eleita pela comunidade, tanto na rede estadual quanto na municipal. Nesta última, é o mecanismo adotado por escolas em que estudam 55% dos alunos;

(b) concomitantemente, diminuem as situações nas quais o diretor é indicado por políticos ou por técnicos, principalmente na rede estadual de ensino; e

(c) na rede estadual é observável significativo incremento do concurso público.

Tabela 2.13
Porcentagem de Alunos, NEF, Proficiência Observada e Ajustada
segundo Mecanismos de Designação do Diretor
por Série e Dependência Administrativa

| Mecanismos de Designação do Diretor | Proporção de Alunos | | | | Proficiência | | | |
|-------------------------------------|---------------------|--------------|--------------|--------------|--------------|------------|------------|------------|
| | 4ª Série | | 8ª Série | | 4ª Série | | 8ª Série | |
| | Estad. | Munic. | Estad. | Munic. | Estad. | Munic. | Estad. | Munic. |
| Concurso público | 1,1 | 5,3 | 16,3 | 1,9 | 159 | 180 | 251 | 228 |
| Prova seletiva e eleição | 13,9 | 6,2 | 11,7 | 5,1 | 200 | 170 | 249 | 254 |
| Eleição por colegiado | 2,2 | 1,1 | 1,9 | 9,2 | 169 | 169 | 238 | 244 |
| Eleição pela comunidade escolar | 22,9 | 48,1 | 34,1 | 54,9 | 174 | 168 | 242 | 247 |
| Análise e seleção de currículo | 17,9 | 7,1 | 15,3 | 4,2 | 171 | 174 | 230 | 236 |
| Indicação de técnicos | 25,1 | 17,0 | 14,3 | 13,8 | 170 | 164 | 242 | 225 |
| Indicação de políticos | 16,9 | 15,3 | 6,4 | 10,9 | 166 | 158 | 244 | 225 |
| Total | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 174 | 167 | 242 | 240 |

| | NEF | | | | Proficiência Ajustada | | | |
|---------------------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-----------------------|------------|------------|------------|
| | 4ª Série | | 8ª Série | | 4ª Série | | 8ª Série | |
| | Estad. | Munic. | Estad. | Munic. | Estad. | Munic. | Estad. | Munic. |
| Concurso público | 2,53 | 2,79 | 3,22 | 2,57 | 165 | 177 | 246 | 233 |
| Prova seletiva e eleição | 3,25 | 3,10 | 3,10 | 3,16 | 191 | 167 | 246 | 244 |
| Eleição por colegiado | 2,81 | 2,73 | 2,61 | 2,76 | 169 | 167 | 245 | 243 |
| Eleição pela comunidade escolar | 2,89 | 2,71 | 2,85 | 2,89 | 172 | 167 | 244 | 243 |
| Análise e seleção de currículo | 2,56 | 2,74 | 2,79 | 2,39 | 175 | 172 | 233 | 245 |
| Indicação de técnicos | 2,68 | 2,40 | 2,92 | 2,54 | 172 | 167 | 242 | 230 |
| Indicação de políticos | 2,73 | 2,43 | 2,86 | 2,33 | 167 | 161 | 246 | 235 |
| Total | 2,79 | 2,65 | 2,93 | 2,75 | 174 | 167 | 242 | 240 |

Fonte: SAEB/97.

Na análise dos resultados desses diversos mecanismos, constata-se que não existe padrão bem definido:

(a) as diferenças de resultados entre os diversos mecanismos de seleção da direção são bem mais marcadas na 4ª série do que na 8ª; parece haver aqui uma certa “indiferença” perante o mecanismo de seleção adotado;

(b) na 4ª série da rede estadual, a prova seletiva seguida de eleição mostra resultados bem mais expressivos que as restantes categorias, o que não acontece nem na rede municipal nem na 8ª série; resultados elevados resultam semelhantes aos de outros mecanismos; e

(c) os procedimentos mais universalistas e democráticos (eleição, concurso) tendem a obter melhores resultados que os particularistas (indicação). Assim, por exemplo, juntando-se as quatro primeiras categorias na 4ª série da rede estadual, obtém-se uma proficiência ajustada de 182 pontos, enquanto, nas três últimas, que indicam situações mais particularistas, obtém-se 169.

Uma outra questão, a de número 20 do questionário, indagava se a escola tinha desenvolvido projeto pedagógico no ano letivo. As alternativas de resposta foram:

(a) Sim, o projeto que a Secretaria de Educação ou o Conselho Estadual de Educação estabeleceu ou sugeriu.

(b) Sim, elaborado pela própria escola.

(c) Não.

A tabela 2.14, que detalha os resultados do processamento dessa questão, permite verificar-se que mais de 90% dos alunos estudam em escolas que tinham desenvolvido seu projeto pedagógico para esse ano letivo, tendo as escolas da rede estadual desenvolvimento levemente maior. Ajustados os dados de proficiência segundo o NEF dos alunos, verifica-se que escolas que não desenvolveram projeto pedagógico apresentam o menor desempenho, tanto na rede estadual quanto na municipal, e nas duas séries testadas. Já as escolas que adotaram ou adaptaram projeto estabelecido ou sugerido pela Secretaria de Educação ou pelo Conselho Estadual de Educação encontram-se numa posição intermediária. As escolas que desenvolveram de forma autônoma seu projeto são as que apresentam os melhores resultados, chegando, como no caso da 4ª série da rede municipal, a apresentar um diferencial de quase 11% no desempenho curricular de seus alunos.

Mas não só é significativa a existência de projeto pedagógico na escola; também parece ter relevância a participação na sua elaboração. Nas duas redes de ensino, praticamente a metade dos alunos estuda em escolas em que o projeto é elaborado pelo que poderíamos denominar o *staff* da escola: direção, equipe técnica e professores (tabela 2.15).² Mas também é significativa a proporção de alunos em escolas nas quais os pais e funcionários também contribuem. E, pelos dados de proficiência ajustada na mesma tabela, é possível verificar-se que, tendencialmente, quanto mais amplo o leque de setores que participam do desenvolvimento do plano, melhor desempenho a escola apresenta, principalmente no primeiro grau menor.

² Deve ser observado que as alíneas da tabela são de tipo aditivo, isto é, a primeira alínea representa a direção; a segunda, a direção e a equipe técnica; a terceira, a direção, a equipe técnica e os professores, etc.

Tabela 2.14
Porcentagem de Alunos, NEF, Proficiência Observada e Ajustada
segundo Desenvolvimento do Projeto Pedagógico da Escola
por Série e Dependência Administrativa

| Projeto Pedagógico da Escola em 1997 | Proporção de Alunos | | | | Proficiência | | | |
|--|---------------------|--------------|--------------|--------------|--------------|------------|------------|------------|
| | 4ª Série | | 8ª Série | | 4ª Série | | 8ª Série | |
| | Est. | Mun. | Est. | Mun. | Est. | Mun. | Est. | Mun. |
| Sugerido por Secretaria ou Conselho Estadual | 32,3 | 33,5 | 36,8 | 20,2 | 168 | 163 | 239 | 234 |
| Elaborado pela escola | 62,3 | 58,3 | 60,4 | 68,4 | 178 | 171 | 245 | 245 |
| Não teve projeto pedagógico | 5,4 | 8,3 | 2,8 | 11,5 | 172 | 158 | 232 | 226 |
| Total | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 174 | 167 | 242 | 240 |

| | NEF | | | | Proficiência Ajustada | | | |
|--|------------|------------|------------|------------|-----------------------|------------|------------|------------|
| | 4ª Série | | 8ª Série | | 4ª Série | | 8ª Série | |
| | Est. | Mun. | Est. | Mun. | Est. | Mun. | Est. | Mun. |
| Sugerido por Secretaria ou Conselho Estadual | 2,6 | 2,5 | 2,9 | 2,5 | 170 | 165 | 241 | 241 |
| Elaborado pela escola | 2,9 | 2,8 | 3,0 | 2,9 | 177 | 172 | 245 | 243 |
| Não teve projeto pedagógico | 3,1 | 2,4 | 2,6 | 2,6 | 166 | 162 | 238 | 230 |
| Total | 2,8 | 2,6 | 2,9 | 2,8 | 174 | 167 | 242 | 240 |

Fonte: SAEB/97.

Tabela 2.15
Porcentagem de Alunos, NEF, Proficiência Observada e Ajustada
segundo participação na Elaboração do Plano da Escola
por Série e Dependência Administrativa

| Participaram na elaboração: | Proporção de Alunos | | | | Proficiência | | | |
|-----------------------------|---------------------|--------------|--------------|--------------|--------------|---------------|------------|------------|
| | 4ª Série | | 8ª Série | | 4ª Série | | 8ª Série | |
| | Est. | Mun. | Est. | Mun. | Est. | Mun. | Est. | Mun. |
| Direção sozinha | 0,1 | 1,3 | 0,7 | 0,8 | 148 | 150 | 236 | 214 |
| + Equipe técnica | 3,0 | 9,2 | 6,0 | 7,2 | 160 | 157 | 235 | 231 |
| + Professores | 47,5 | 54,0 | 45,3 | 49,8 | 175 | 168 | 242 | 245 |
| + Pais e alunos | 17,9 | 11,4 | 12,8 | 18,7 | 174 | 171 | 235 | 239 |
| +Funcionários | 31,4 | 24,1 | 35,3 | 23,4 | 177 | 169 | 248 | 238 |
| Total | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 174 | 166,98 | 242 | 240 |

| | NEF | | | | Proficiência Ajustada | | | |
|------------------|------------|------------|------------|------------|-----------------------|------------|------------|------------|
| | 4ª Série | | 8ª Série | | 4ª Série | | 8ª Série | |
| | Est. | Mun. | Est. | Mun. | Est. | Mun. | Est. | Mun. |
| Direção sozinha | 2,8 | 2,1 | 3,3 | 2,5 | 148 | 158 | 229 | 222 |
| + Equipe técnica | 2,6 | 2,4 | 2,8 | 2,8 | 164 | 160 | 237 | 229 |
| + Professores | 2,9 | 2,7 | 2,8 | 2,8 | 173 | 168 | 243 | 243 |
| + Pais e alunos | 2,8 | 2,7 | 3,0 | 2,7 | 175 | 170 | 233 | 241 |
| +Funcionários | 2,7 | 2,8 | 3,1 | 2,7 | 179 | 167 | 246 | 240 |
| Total | 2,8 | 2,6 | 2,9 | 2,8 | 174 | 167 | 242 | 240 |

Fonte: SAEB/97.

Se para a preparação do projeto da escola a existência do projeto e a participação dos diversos setores da comunidade escolar aparecem como fatores claramente associados ao desempenho dos alunos, no caso da existência e composição do conselho escolar as evidências são contraditórias.

Efetivamente, a tabela 2.16 registra as respostas dadas pela direção às perguntas sobre o conselho escolar. Pode-se observar a larga incidência dos conselhos escolares: aproximadamente 90% dos alunos da rede estadual e 80% da municipal estudam em escolas que contam com conselho, sendo a grande maioria integrada por todos os setores da comunidade escolar – direção, professores, pais e alunos. Mas, apesar dessa forte presença, em muitos casos, escolas sem conselho obtêm melhores resultados que escolas com conselho, (como pode ser observado, por exemplo, na 8ª série do ensino municipal). Além disso, a participação ampliada dos diversos setores da comunidade escolar, tendencialmente, não aparece como fonte geradora de melhor desempenho dos alunos. Na 4ª série da rede estadual, por exemplo, escolas com conselhos em que participam todos os setores apresentam uma das menores médias de proficiência ajustada. Na 4ª série da rede municipal, praticamente não existem diferenças entre as diversas categorias. Na 8ª série da rede estadual, novamente a participação de todos os setores nos conselhos apresenta a menor média. Só na 8ª série da rede municipal os conselhos com participação ampla apresentam a maior média entre as escolas que possuem conselho, mais ainda inferior à média das escolas sem conselho.

Tabela 2.16
Porcentagem de Alunos, NEF, Proficiência Observada e Ajustada
segundo Existência de Conselho Escolar em 1997
por Série e Dependência Administrativa

| Conselho de Escola | Proporção de Alunos | | | | Proficiência | | | |
|-------------------------------------|---------------------|--------------|--------------|--------------|-----------------------|------------|------------|------------|
| | 4ª Série | | 8ª Série | | 4ª Série | | 8ª Série | |
| | Est. | Mun. | Est. | Mun. | Est. | Mun. | Est. | Mun. |
| Direção e professores | 2,4 | 0,3 | 1,0 | 1,3 | 174 | 162 | 248 | 230 |
| Direção, professores e pais | 7,9 | 13,4 | 4,9 | 6,6 | 197 | 169 | 252 | 231 |
| Direção, professores e alunos | 0,6 | 1,4 | 0,3 | 1,0 | 179 | 161 | 258 | 220 |
| Direção, professores, pais e alunos | 78,4 | 63,2 | 82,7 | 70,6 | 170 | 168 | 242 | 241 |
| Não existe | 10,7 | 21,7 | 11,1 | 20,5 | 189 | 163 | 243 | 250 |
| Total | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 174 | 167 | 242 | 240 |
| | NEF | | | | Proficiência Ajustada | | | |
| | 4ª Série | | 8ª Série | | 4ª Série | | 8ª Série | |
| | Est. | Mun. | Est. | Mun. | Est. | Mun. | Est. | Mun. |
| Direção e professores | 3,0 | 2,2 | 2,6 | 2,6 | 167 | 169 | 255 | 235 |
| Direção, professores e pais | 3,2 | 2,7 | 2,9 | 2,6 | 187 | 170 | 252 | 236 |
| Direção, professores e alunos | 2,9 | 2,9 | 3,1 | 2,3 | 176 | 158 | 254 | 232 |
| Direção, professores, pais e alunos | 2,7 | 2,7 | 2,9 | 2,8 | 170 | 168 | 242 | 241 |
| Não existe | 3,0 | 2,4 | 2,9 | 2,8 | 185 | 166 | 245 | 248 |
| Total | 2,8 | 2,6 | 2,9 | 2,8 | 174 | 167 | 242 | 240 |

Fonte: SAEB/97.

Outro quesito contido nas bases do SAEB/97 relativo aos conselhos pode projetar alguma luz sobre a questão. Refere-se à periodicidade das reuniões dos conselhos escolares, e indica, de forma indireta, o caráter mais ou menos formal ou protocolar desses conselhos (só instrumento legal para a recepção dos repasses de recursos financeiros ou mecanismo atuante na gestão da escola). Pela tabela 2.17 é possível verificar-se que, na grande maioria dos casos – entre 86 e 96% –, as reuniões dos conselhos são mensais ou bimestrais, com forte tendência de queda do desempenho escolar dos alunos com a ausência de reuniões periódicas. Isto é, é possível verificar-se que conselhos atuantes, que se reúnem periodicamente, representam um fator positivo para o desempenho da escola.

Tabela 2.17
Porcentagem de Alunos, NEF, Proficiência Observada e Ajustada
segundo Frequência de Reuniões do Conselho Escolar em 1997
Por Série e Dependência Administrativa

| Frequência | Proporção de Alunos | | | | Proficiência | | | |
|----------------------|---------------------|--------------|--------------|--------------|--------------|------------|------------|------------|
| | 4ª Série | | 8ª Série | | 4ª Série | | 8ª Série | |
| | Est. | Mun. | Est. | Mun. | Est. | Mun. | Est. | Mun. |
| Uma vez por mês | 37,8 | 34,8 | 36,4 | 53,9 | 177 | 170 | 246 | 245 |
| Uma vez por bimestre | 52,0 | 51,1 | 59,5 | 32,4 | 173 | 169 | 241 | 230 |
| Uma vez por semestre | 8,5 | 6,2 | 3,0 | 6,9 | 151 | 159 | 236 | 238 |
| Apenas uma vez | 1,4 | 7,5 | 0,5 | 5,8 | 168 | 162 | 230 | 234 |
| Nenhuma vez | 0,3 | 0,3 | 0,6 | 1,1 | 160 | 155 | 244 | 235 |
| Total | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 174 | 167 | 242 | 240 |

| Frequência | NEF | | | | Proficiência Ajustada | | | |
|----------------------|------------|------------|------------|------------|-----------------------|------------|------------|------------|
| | 4ª Série | | 8ª Série | | 4ª Série | | 8ª Série | |
| | Est. | Mun. | Est. | Mun. | Est. | Mun. | Est. | Mun. |
| Uma vez por mês | 2,8 | 2,8 | 3,0 | 2,9 | 176 | 170 | 245 | 243 |
| Uma vez por bimestre | 2,7 | 2,7 | 2,9 | 2,6 | 174 | 170 | 241 | 233 |
| Uma vez por semestre | 2,7 | 2,7 | 2,9 | 2,6 | 152 | 159 | 238 | 240 |
| Apenas uma vez | 2,7 | 2,7 | 2,9 | 2,5 | 169 | 163 | 230 | 240 |
| Nenhuma vez | 2,9 | 2,9 | 2,9 | 2,9 | 158 | 153 | 231 | 230 |
| Total | 2,8 | 2,8 | 2,9 | 2,8 | 174 | 167 | 242 | 240 |

Fonte: SAEB/97.

As informações contidas nas bases de dados do SAEB/97 não permitem o aprofundamento da questão, mas, pela sua relevância, julgamos que deveriam ser programadas pesquisas específicas sobre o tema, que permitam maior leque de informações sobre o papel e as conseqüências dos conselhos escolares.

Outra questão refere-se às condições de autonomia financeira das escolas: foi perguntado, ao diretor, se a escola, no ano letivo de 1997, havia contado com repasse de recursos financeiros de diversas origens. A tabulação das respostas encontra-se na tabela 2.18.

Tabela 2.18
 Proporção de Alunos, NEF, Proficiência Observada e Ajustada
 segundo Existência de Fontes de Repasse de Recursos Financeiros
 por Série e Dependência Administrativa

| | Recebe? | Proporção de Alunos | | | | Proficiência | | | |
|-------------------------------|---------|---------------------|-------|----------|-------|--------------|------|----------|------|
| | | 4ª Série | | 8ª Série | | 4ª Série | | 8ª Série | |
| | | Est. | Mun. | Est. | Mun. | Est. | Mun. | Est. | Mun. |
| MEC/FNDE | Sim | 86,0 | 69,1 | 91,7 | 64,2 | 177 | 169 | 243 | 240 |
| | Não | 14,0 | 30,9 | 8,3 | 35,8 | 158 | 163 | 237 | 241 |
| Secretaria de Educação | Sim | 75,6 | 61,8 | 86,9 | 65,2 | 177 | 166 | 244 | 242 |
| | Não | 24,4 | 38,2 | 13,1 | 34,8 | 167 | 170 | 231 | 237 |
| Captados junto à comunidade | Sim | 28,6 | 43,0 | 39,1 | 49,6 | 189 | 175 | 248 | 243 |
| | Não | 71,4 | 57,0 | 60,9 | 50,4 | 169 | 162 | 239 | 237 |
| Contribuições de alunos à APM | Sim | 41,2 | 31,5 | 48,4 | 32,3 | 180 | 174 | 250 | 242 |
| | Não | 58,8 | 68,5 | 51,6 | 67,7 | 171 | 164 | 236 | 240 |
| Total | | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 174 | 167 | 242 | 240 |

| | Recebe? | NEF | | | | Proficiência Ajustada | | | |
|-------------------------------|---------|----------|------|----------|------|-----------------------|------|----------|------|
| | | 4ª Série | | 8ª Série | | 4ª Série | | 8ª Série | |
| | | Est. | Mun. | Est. | Mun. | Est. | Mun. | Est. | Mun. |
| MEC/FNDE | Sim | 2,8 | 2,7 | 2,9 | 2,7 | 177 | 169 | 243 | 240 |
| | Não | 2,8 | 2,6 | 2,9 | 2,8 | 157 | 163 | 237 | 239 |
| Secretaria de Educação | Sim | 2,8 | 2,6 | 3,0 | 2,7 | 176 | 167 | 243 | 242 |
| | Não | 2,7 | 2,8 | 2,5 | 2,8 | 169 | 168 | 238 | 235 |
| Captados junto à comunidade | Sim | 3,0 | 2,8 | 3,0 | 2,8 | 184 | 173 | 246 | 242 |
| | Não | 2,7 | 2,6 | 2,9 | 2,7 | 171 | 163 | 240 | 238 |
| Contribuições de alunos à APM | Sim | 2,8 | 2,7 | 3,1 | 2,8 | 181 | 173 | 246 | 241 |
| | Não | 2,8 | 2,6 | 2,8 | 2,8 | 170 | 165 | 239 | 239 |
| Total | | 2,8 | 2,6 | 2,9 | 2,8 | 174 | 167 | 242 | 240 |

Fonte: SAEB/97.

A grande maioria dos diretores da rede estadual respondeu ter recebido recursos financeiros diretamente do FNDE/MEC (86% dos alunos da 4ª série e 91,7% dos da 8ª da rede estadual estudam em escolas que receberam). Já o mesmo não acontece com a rede municipal, na qual só 69,1% dos alunos da 4ª série e 64,2% dos alunos da 8ª tiveram esse benefício. Dado que o repasse de recursos financeiros diretamente às escolas é um benefício universal para a rede pública, é provável que muitas escolas municipais, por não terem ainda legalmente constituída sua unidade executora (condição para receber diretamente esses recursos), tenham recebido o dinheiro do FNDE/MEC de forma indireta, via secretaria ou órgão municipal de educação.

Também segundo os diretores, 75,6% dos alunos da 4ª série e 86,9% dos da 8ª da rede estadual estudam em escolas que receberam repasses financeiros das secretarias estaduais de Educação. Já as proporções das escolas municipais são menores: 61,8% dos alunos da 4ª série e 65,2% dos alunos da 8ª têm esse mecanismo de financiamento.

Outra modalidade que as escolas utilizam é a captação de recursos diretamente das comunidades em que estão inseridas (doações, rifas, etc.). Nessa modalidade destaca-se a rede municipal, na qual 43% dos alunos da 4ª série e 49,6% dos da 8ª estudam em escolas que utilizam esse procedimento. Já na rede estadual, as proporções são menores: 28,6 e 39,1%, respectivamente.

Como última fonte, pesquisou-se se a escola contou com recursos provenientes de contribuições dos alunos por meio de associação de pais e mestres: 41,2% dos alunos da 4ª série e 48,4% dos da 8ª da rede estadual, e 31,5% e 32,3%, respectivamente, dos da municipal estudam em escolas que utilizam esse mecanismo de financiamento.

A observação das proficiências ajustadas para as séries e redes permite conferir-se que, para todas as quatro fontes de financiamento, a existência do repasse está associada, em maior ou menor medida, com o melhor desempenho dos alunos (salvo no caso, com repasse de Secretaria de Educação, da 4ª série da rede municipal, no qual as escolas que recebem apresentam resultados semelhantes aos das escolas que não recebem).

Um fato significativo que convém destacar é a relativa homogeneidade de nível educacional familiar entre as escolas que recebem e as que não recebem de cada fonte, o que indica que são mecanismos universais que beneficiam todo tipo de escola, e não as que recebem uma população escolar mais abastada.

Outro fato relacionado com as fontes de repasse é seu poder cumulativo. Pela tabela 2.19, que desagrega a amostra segundo o número de repasses recebidos por cada escola, é possível verificar-se que:

- (a) já no ano de 1997, são poucas as unidades escolares das redes públicas que não recebiam nenhum tipo de repasse;
- (b) a maior parte das escolas recebia recursos de mais de uma fonte; e
- (c) o maior número de fontes – o que permite supor maior montante de recursos financeiros – encontra-se estreitamente associado a melhor desempenho escolar.

Efetivamente, a proficiência ajustada da 4ª série da rede estadual indica que, se as escolas que não recebem recursos obtêm a média de 160 pontos, essa média vai se elevando até as unidades que recebem das quatro fontes, nas quais a proficiência ajustada é de 189 pontos. Isso representa melhoria de 18% no desempenho escolar dos alunos. Sem tanta força, nas restantes séries e redes observa-se o mesmo fenômeno: aumento da proficiência à medida que cresce o número de fontes de repasse. Estimada a correlação entre proficiência observada e número de fontes, e controlado o nível educacional familiar mediante técnicas de correlação parcial, a associação resultante foi de $r = 0,436$ para a 4ª série. Já para a 8ª série a correlação (controlada pelo NEF) foi inferior: $r = 0,223$.

Tabela 2.19
Porcentagem de Alunos, NEF, Proficiência Observada e Ajustada segundo Número de Fontes de Repasse de Recursos Financeiros por Série e Dependência Administrativa

| Número de Fontes | Proporção de Alunos | | | | Proficiência | | | |
|------------------|---------------------|--------------|--------------|--------------|--------------|------------|------------|------------|
| | 4ª Série | | 8ª Série | | 4ª Série | | 8ª Série | |
| | Est. | Mun. | Est. | Mun. | Est. | Mun. | Est. | Mun. |
| Nenhuma fonte | 6,5 | 9,7 | 1,5 | 9,9 | 160 | 159 | 227 | 226 |
| 1 fonte | 20,3 | 29,2 | 12,3 | 33,8 | 161 | 162 | 231 | 242 |
| 2 fontes | 25,8 | 30,6 | 33,0 | 21,3 | 168 | 168 | 237 | 243 |
| 3 fontes | 37,9 | 17,1 | 30,3 | 17,7 | 182 | 174 | 246 | 245 |
| 4 fontes | 9,4 | 13,4 | 23,0 | 17,3 | 196 | 174 | 254 | 238 |
| Total | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 174 | 167 | 242 | 240 |

| | NEF | | | | Proficiência Ajustada | | | |
|---------------|------------|------------|------------|------------|-----------------------|------------|------------|------------|
| | 4ª Série | | 8ª Série | | 4ª Série | | 8ª Série | |
| | Est. | Mun. | Est. | Mun. | Est. | Mun. | Est. | Mun. |
| Nenhuma fonte | 2,8 | 2,6 | 2,5 | 2,5 | 160 | 160 | 235 | 231 |
| 1 fonte | 2,7 | 2,6 | 2,7 | 2,8 | 163 | 162 | 235 | 240 |
| 2 fontes | 2,7 | 2,6 | 2,7 | 2,8 | 169 | 168 | 241 | 242 |
| 3 fontes | 2,8 | 2,7 | 3,1 | 2,7 | 182 | 173 | 242 | 246 |
| 4 fontes | 3,1 | 2,7 | 3,1 | 2,7 | 189 | 173 | 250 | 238 |
| Total | 2,8 | 2,6 | 2,9 | 2,8 | 174 | 167 | 242 | 240 |

Fonte: SAEB/97.

3 PROFESSOR

Tanto na bibliografia corrente quanto nos diversos planos educacionais, um dos temas que tem suscitado maior atenção na abordagem do problema da qualidade do ensino é o da docência. Seja da ótica dos aspectos que apontariam os possíveis determinantes da prática eficiente do professor – nível de escolarização, formação, treinamento, experiência, etc.–, seja do ponto de vista meramente quantitativo – número de professores, relação professor/aluno, etc. –, grande parte das discussões sobre a qualidade educacional centra-se no tema da docência. Essa centralidade atribuída ao professor pode ser explicada por dois motivos básicos:

- por ser considerado o elo fundamental do processo educativo, portador da “intencionalidade” pedagógica do sistema; e
- por representar aproximadamente 70% do total dos custos de manutenção do ensino de 1º grau.

O debate sobre as possíveis relações entre a qualidade da docência e os resultados do ensino é relativamente antigo, com uma grande massa de estudos que se concentra especialmente na segunda metade da década de 60 e na década de 70, época do auge desse tema resultante do impacto do Relatório Coleman. A controvérsia foi, e segue sendo, grande. Começa pela definição dos atributos ou características que levam à qualificação de “bom professor”: habilidade verbal, raciocínio lógico, domínio de conteúdos, motivação, nível educacional, grau e qualidade de sua experiência, relacionamento humano, interesse cultural, etc. têm sido algumas das muitas variáveis postas em jogo para caracterizar a qualidade ou a competência do docente. A controvérsia não se esgota aqui; continua se se trata de verificar as relações específicas dessas características, de forma isolada ou conjunta, com os resultados obtidos pelo professor em sala de aula. Como poderá ser visto adiante, se certo número de pesquisas têm verificado a existência de associação de alguma dessas características com o rendimento dos estudantes em uma ou várias disciplinas, outros estudos têm mostrado que essa ligação não é nem sistemática nem significativa.

Como já se mencionou, a primeira grande onda de pesquisas sobre o tema teve início com a divulgação do conhecido Relatório Coleman [Coleman *et al.* 1966], extensa pesquisa que causou profundo impacto não só entre os pesquisadores e decisores educacionais, mas também no público estadunidense; não por ser o primeiro desse tipo de estudo, nem pela profundidade de sua descrição do sistema educacional: o que originou grandes e longas discussões foram suas conclusões relativas à escassa ou nula incidência dos fatores intra-escolares sobre a qualidade do ensino ministrado. O relatório foi a resposta do U.S. Office of Education a um requerimento da Ata dos Direitos Civis de 1964 para que se explicassem os determinantes das diferenças de desempenho escolar de alunos de diferentes minorias, credos ou raças. Suas conclusões foram realmente devastadoras para o otimismo pedagógico vigente na época:

- a capacidade da escola para diminuir as desigualdades sociais seria praticamente nula;
- a escola, como instituição ou agregado, teria escassa incidência sobre o destino escolar dos alunos, destino determinado, fundamentalmente, pelo seu nível sócio-econômico e outras características do meio familiar e cultural; e
- nenhum dos diversos insumos educacionais, tidos tradicionalmente como determinantes da qualidade do ensino (formação e experiência do professor, infraestrutura física da escola, tamanho da turma, etc.), fariam a mínima diferença em relação aos resultados escolares dos alunos.

Quase ao mesmo tempo, seria publicado o Relatório Plowden [Plowden, 1967], que, realizado nos mesmos moldes na Inglaterra, confirmaria as conclusões de Coleman. Pouco tempo depois, os trabalhos de Jenks e associados [Jencks *et al.*,

1972] fechariam o círculo ao confirmar que “as características dos egressos escolares dependem, fundamentalmente, de um simples insumo: as características dos alunos que ingressam. Todo o resto – orçamento escolar, suas políticas, as características do professor – é secundário ou irrelevante” [*op. cit.*, p. 256].

Nessa ótica seriam realizadas, nas décadas de 70 e 80, muitas pesquisas, revisões de pesquisas e metaanálises gerais ou temáticas, destinadas a identificar e ponderar o peso das variáveis ou fatores escolares que, direta ou indiretamente, poderiam incidir sobre os resultados escolares dos alunos. Para se ter idéia do número, basta indicar uma síntese realizada por Fraser (1989), que tomou como base 134 metaanálises que abrangem um conjunto de 7.827 pesquisas individuais. Mas todo esse arsenal de pesquisas e revisões não mudaria, de forma substancial, as conclusões dos trabalhos iniciais.

Duas séries de razões permitem pensar que essas conclusões iniciais não têm caráter definitivo, ao menos para nosso meio.

Em primeiro lugar, pelo âmbito da realização desses estudos. Foram realizados em países industrializados, notadamente Estados Unidos e Inglaterra, e suas conclusões se limitariam ao âmbito do primeiro mundo. No entanto, um número bem menor de trabalhos começaria a ser realizado nos denominados “países em desenvolvimento”. Como conseqüência desses estudos, desde fins da década de 70, e ainda sob o impacto das conclusões dos relatórios Coleman e Plowden, foi-se difundindo a visão de que, se nos países industrializados os recursos materiais teriam escassa ou nula incidência sobre os resultados escolares, o mesmo não aconteceria nos países do terceiro mundo. Nesses países, segundo o maior proponente dessa visão – que, aliás, tornou-se predominante nos centros internacionais de pesquisa –, “a qualidade da escola e dos professores são os fatores preponderantes na aprendizagem dos alunos” [Heyneman, 1986]. Além disso, “quanto menor o nível de renda de um país, mais débil a influência do nível sócio-econômico do aluno sobre seu rendimento escolar” [Heyneman e Loxley, 1983]. Segundo essa postura, as influências da situação sócio-econômica do ambiente familiar seriam menos importantes nos países do terceiro mundo do que os atributos da escola, da sala de aula e do professor. Os autores levantam diversas razões para explicar esse fato:

➤ pelo lado familiar, se nos países industrializados a maioria dos pais tem segundo grau ou estudos superiores, no terceiro mundo a maioria ou é semi-analfabeta ou apenas completou o primeiro grau, o que diminui ou limita a possível incidência educacional do âmbito familiar;

➤ pelo lado dos recursos escolares, a limitada variabilidade existente entre as escolas dos países industrializados inibe a possibilidade de se encontrarem diferenças realmente significativas; e

➤ nos países em desenvolvimento, a variabilidade entre diversos tipos de escola é muito grande, o que favorece a possibilidade de se estimar a incidência de diversos fatores escolares sobre o aproveitamento do aluno. Assim, por exemplo, a maior parte dos professores dos EUA tem nível de bacharelado, enquanto, nos países em

desenvolvimento, a variabilidade é grande: há desde professores pobremente alfabetizados até professores com pós-graduação.

Um segundo motivo que nos leva a pensar que não surgiu ainda a última palavra sobre esse tema são os resultados de pesquisas recentes que entram em contradição com os já mencionados trabalhos iniciais. Assim, por exemplo, de várias pesquisas realizadas a partir das bases de dados do Sistema de Avaliação do Valor Agregado, de Tennessee, e outro banco semelhante, oriundo de Dallas, no Texas, verifica-se que a eficiência diferencial dos professores constitui forte determinante das diferenças na aprendizagem dos alunos [Sanders & Rivers, 1996; Wright *et al.*, 1997]. Outro estudo realizado por Monk (1994) com mais de 2.800 alunos verifica que o preparo do professor, indicado pelo seu desempenho nos estudos da área, está positivamente relacionado com os resultados dos alunos nas áreas de ciências e matemática.

A polêmica sobre o tema não está fechada, e é necessário ver em que medida nossos dados podem contribuir para clarificar a questão, ao menos para o Brasil.

3.1 SITUAÇÃO TRABALHISTA DO PROFESSOR

A tabela 3.1.1 permite verificar-se a distribuição do universo de professores que lecionam das primeiras às quartas séries nos municípios trabalhados pelos LSE de 1997 e de 1998. São, no total, 83.758 docentes que lecionam nas redes estadual e municipal de ensino nas áreas levantadas pelos LSE.

A média global de professores por prédio escolar no universo analisado é de 6,4 (ver tabela 3.1.2), sendo Ceará, Maranhão, Rio Grande do Norte e Sergipe as UF com as médias mais elevadas: acima de 11 professores por prédio escolar. Em outro extremo, Acre e Rondônia apresentam média inferior a 4 professores por prédio.

Tabela 3.1.1
Número de Professores Lecionando da 1ª à 4ª Série do Ensino Fundamental
segundo Vínculo Empregatício, Dependência Administrativa, Localização e UF

| UF/Região | Professores Concursados | | | | Professores Contratados | | | | Total Professores | | | | | | Total Geral | | |
|---------------------|-------------------------|--------------|----------------|--------------|-------------------------|--------------|----------------|--------------|-------------------|--------------|---------------|----------------|---------------|---------------|---------------|---------------|----------------------|
| | Rede Estadual | | Rede Municipal | | Rede Estadual | | Rede Municipal | | Rede Estadual | | | Rede Municipal | | | | Urbano | Rural |
| | Urbano | Rural | Urbano | Rural | Urbano | Rural | Urbano | Rural | Urbano | Rural | Total | Urbano | Rural | Total | | | |
| AC | 789 | 453 | 331 | 212 | 240 | 351 | 159 | 249 | 1.029 | 804 | 1.833 | 490 | 461 | 951 | 1.519 | 1.265 | 2.784 |
| AM | 3.136 | 75 | 1.623 | 608 | 172 | 29 | 553 | 1.040 | 3.308 | 104 | 3.412 | 2.176 | 1.648 | 3.824 | 5.484 | 1.752 | 7.236 |
| AP | 1.362 | 362 | 154 | 23 | 11 | 73 | 111 | 42 | 1.373 | 435 | 1.808 | 265 | 65 | 330 | 1.638 | 500 | 2.138 |
| PA | 1.688 | 38 | 2.341 | 362 | 1.996 | 185 | 1.123 | 1.197 | 3.684 | 223 | 3.907 | 3.464 | 1.559 | 5.023 | 7.148 | 1.782 | 8.930 |
| RO | 1.660 | 123 | 266 | 639 | 153 | 128 | 157 | 524 | 1.813 | 251 | 2.064 | 423 | 1.163 | 1.586 | 2.236 | 1.414 | 3.650 |
| RR | 913 | 95 | 33 | 0 | 230 | 146 | 40 | 0 | 1.143 | 241 | 1.384 | 73 | 0 | 73 | 1.216 | 241 | 1.457 |
| TO | 951 | 24 | 483 | 207 | 273 | 39 | 291 | 336 | 1.224 | 63 | 1.287 | 774 | 543 | 1.317 | 1.998 | 606 | 2.604 |
| <i>Norte</i> | <i>10.499</i> | <i>1.170</i> | <i>5.231</i> | <i>2.051</i> | <i>3.075</i> | <i>951</i> | <i>2.434</i> | <i>3.388</i> | <i>13.574</i> | <i>2.121</i> | <i>15.695</i> | <i>7.665</i> | <i>5.439</i> | <i>13.104</i> | <i>21.239</i> | <i>7.560</i> | <i>28.799</i> |
| AL | 953 | 32 | 764 | 160 | 392 | 20 | 209 | 87 | 1.345 | 52 | 1.397 | 973 | 247 | 1.220 | 2.318 | 299 | 2.617 |
| BA | 2.788 | 9 | 2.632 | 490 | 230 | 8 | 969 | 199 | 3.018 | 17 | 3.035 | 3.601 | 689 | 4.290 | 6.619 | 706 | 7.325 |
| CE | 909 | 0 | 2.847 | 491 | 2.453 | 2 | 1.612 | 197 | 3.362 | 2 | 3.364 | 4.459 | 688 | 5.147 | 7.821 | 690 | 8.511 |
| MA | 1.323 | 318 | 644 | 438 | 62 | 4 | 598 | 261 | 1.385 | 322 | 1.707 | 1.242 | 699 | 1.941 | 2.627 | 1.021 | 3.648 |
| PB | 1.323 | 18 | 1.463 | 116 | 109 | 2 | 167 | 83 | 1.432 | 20 | 1.452 | 1.630 | 199 | 1.829 | 3.062 | 219 | 3.281 |
| PE | 3.314 | 30 | 3.185 | 193 | 129 | 0 | 291 | 59 | 3.443 | 30 | 3.473 | 3.476 | 252 | 3.728 | 6.919 | 282 | 7.201 |
| PI | 1.825 | 32 | 1.205 | 744 | 455 | 6 | 70 | 102 | 2.280 | 38 | 2.318 | 1.275 | 846 | 2.121 | 3.555 | 884 | 4.439 |
| RN | 1.404 | 22 | 976 | 18 | 31 | 6 | 187 | 12 | 1.435 | 28 | 1.463 | 1.163 | 30 | 1.193 | 2.598 | 58 | 2.656 |
| SE | 1.267 | 10 | 574 | 64 | 268 | 0 | 139 | 39 | 1.535 | 10 | 1.545 | 713 | 103 | 816 | 2.248 | 113 | 2.361 |
| <i>Nordeste</i> | <i>15.106</i> | <i>471</i> | <i>14.290</i> | <i>2.714</i> | <i>4.129</i> | <i>48</i> | <i>4.242</i> | <i>1.039</i> | <i>19.235</i> | <i>519</i> | <i>19.754</i> | <i>18.532</i> | <i>3.753</i> | <i>22.285</i> | <i>37.767</i> | <i>4.272</i> | <i>42.039</i> |
| GO | 1.693 | 31 | 3.480 | 588 | 323 | 50 | 231 | 129 | 2.016 | 81 | 2.097 | 3.711 | 717 | 4.428 | 5.727 | 798 | 6.525 |
| MS | 552 | 14 | 754 | 90 | 357 | 34 | 279 | 203 | 909 | 48 | 957 | 1.033 | 293 | 1.326 | 1.942 | 341 | 2.283 |
| MT | 1.615 | 25 | 1.296 | 162 | 293 | 48 | 374 | 299 | 1.908 | 73 | 1.981 | 1.670 | 461 | 2.131 | 3.578 | 534 | 4.112 |
| <i>Centro-Oeste</i> | <i>3.860</i> | <i>70</i> | <i>5.530</i> | <i>840</i> | <i>973</i> | <i>132</i> | <i>884</i> | <i>631</i> | <i>4.833</i> | <i>202</i> | <i>5.035</i> | <i>6.414</i> | <i>1.471</i> | <i>7.885</i> | <i>11.247</i> | <i>1.673</i> | <i>12.920</i> |
| Total | 29.465 | 1.711 | 25.051 | 5.605 | 8.177 | 1.131 | 7.560 | 5.058 | 37.642 | 2.842 | 40.484 | 32.611 | 10.663 | 43.274 | 70.253 | 13.505 | 83.758 |

Fonte: LSE 97/98.

Tabela 3.1.2
 Número de Prédios e Média de Professores por Prédio (1ª a 4ª Série)
 por Dependência Administrativa, Localização e UF

| UF/Região | Total Prédios Escolares | | | | | | Total Geral | Média de Professores por Prédio | | | | | | Total Geral | | | | |
|---------------------|-------------------------|--------------|--------------|----------------|--------------|--------------|--------------|---------------------------------|---------------------|-------------|----------------|-------------|-------------|-------------|------------|-------------|------------|-------------------|
| | Rede Estadual | | | Rede Municipal | | | | Rede Estadual | | | Rede Municipal | | | | Urbano | Rural | | |
| | Urbana | Rural | Total | Urbana | Rural | Total | | Urbana | Rural | Total | Urbana | Rural | Total | | | | | |
| AC | 97 | 362 | 459 | 48 | 338 | 386 | 145 | 700 | 845 | 10,6 | 2,2 | 4,0 | 10,2 | 1,4 | 2,5 | 10,5 | 1,8 | 3,3 |
| AM | 235 | 18 | 253 | 167 | 1.003 | 1.170 | 402 | 1.021 | 1.423 | 14,1 | 5,8 | 13,5 | 13,0 | 1,6 | 3,3 | 13,6 | 1,7 | 5,1 |
| AP | 83 | 140 | 223 | 23 | 34 | 57 | 106 | 174 | 280 | 16,5 | 3,1 | 8,1 | 11,5 | 1,9 | 5,8 | 15,5 | 2,9 | 7,6 |
| PA | 323 | 67 | 390 | 298 | 1.084 | 1.382 | 621 | 1.151 | 1.772 | 11,4 | 3,3 | 10,0 | 11,6 | 1,4 | 3,6 | 11,5 | 1,5 | 5,0 |
| RO | 134 | 146 | 280 | 44 | 879 | 923 | 178 | 1.025 | 1.203 | 13,5 | 1,7 | 7,4 | 9,6 | 1,3 | 1,7 | 12,6 | 1,4 | 3,0 |
| RR | 59 | 144 | 203 | 8 | 0 | 8 | 67 | 144 | 211 | 19,4 | 1,7 | 6,8 | 9,1 | | 9,1 | 18,1 | 1,7 | 6,9 |
| TO | 114 | 29 | 143 | 97 | 404 | 501 | 211 | 433 | 644 | 10,7 | 2,2 | 9,0 | 8,0 | 1,3 | 2,6 | 9,5 | 1,4 | 4,0 |
| <i>Norte</i> | <i>1.045</i> | <i>906</i> | <i>1.951</i> | <i>685</i> | <i>3.742</i> | <i>4.427</i> | <i>1.730</i> | <i>4.648</i> | <i>6.378</i> | <i>13,0</i> | <i>2,3</i> | <i>8,0</i> | <i>11,2</i> | <i>1,5</i> | <i>3,0</i> | <i>12,3</i> | <i>1,6</i> | <i>4,5</i> |
| AL | 104 | 7 | 111 | 94 | 65 | 159 | 198 | 72 | 270 | 12,9 | 7,4 | 12,6 | 10,4 | 3,8 | 7,7 | 11,7 | 4,2 | 9,7 |
| BA | 369 | 5 | 374 | 422 | 125 | 547 | 791 | 130 | 921 | 8,2 | 3,4 | 8,1 | 8,5 | 5,5 | 7,8 | 8,4 | 5,4 | 8,0 |
| CE | 238 | 2 | 240 | 304 | 227 | 531 | 542 | 229 | 771 | 14,1 | 1,0 | 14,0 | 14,7 | 3,0 | 9,7 | 14,4 | 3,0 | 11,0 |
| MA | 103 | 42 | 145 | 61 | 98 | 159 | 164 | 140 | 304 | 13,4 | 7,7 | 11,8 | 20,4 | 7,1 | 12,2 | 16,0 | 7,3 | 12,0 |
| PB | 160 | 5 | 165 | 138 | 59 | 197 | 298 | 64 | 362 | 9,0 | 4,0 | 8,8 | 11,8 | 3,4 | 9,3 | 10,3 | 3,4 | 9,1 |
| PE | 347 | 4 | 351 | 348 | 67 | 415 | 695 | 71 | 766 | 9,9 | 7,5 | 9,9 | 10,0 | 3,8 | 9,0 | 10,0 | 4,0 | 9,4 |
| PI | 180 | 8 | 188 | 112 | 452 | 564 | 292 | 460 | 752 | 12,7 | 4,8 | 12,3 | 11,4 | 1,9 | 3,8 | 12,2 | 1,9 | 5,9 |
| RN | 131 | 7 | 138 | 89 | 10 | 99 | 220 | 17 | 237 | 11,0 | 4,0 | 10,6 | 13,1 | 3,0 | 12,1 | 11,8 | 3,4 | 11,2 |
| SE | 116 | 2 | 118 | 68 | 26 | 94 | 184 | 28 | 212 | 13,2 | 5,0 | 13,1 | 10,5 | 4,0 | 8,7 | 12,2 | 4,0 | 11,1 |
| <i>Nordeste</i> | <i>1.748</i> | <i>82</i> | <i>1.830</i> | <i>1.636</i> | <i>1.129</i> | <i>2.765</i> | <i>3.384</i> | <i>1.211</i> | <i>4.595</i> | <i>11,0</i> | <i>6,3</i> | <i>10,8</i> | <i>11,3</i> | <i>3,3</i> | <i>8,1</i> | <i>11,2</i> | <i>3,5</i> | <i>9,1</i> |
| GO | 378 | 19 | 397 | 335 | 446 | 781 | 713 | 465 | 1.178 | 5,3 | 4,3 | 5,3 | 11,1 | 1,6 | 5,7 | 8,0 | 1,7 | 5,5 |
| MS | 72 | 8 | 80 | 98 | 120 | 218 | 170 | 128 | 298 | 12,6 | 6,0 | 12,0 | 10,5 | 2,4 | 6,1 | 11,4 | 2,7 | 7,7 |
| MT | 158 | 16 | 174 | 139 | 278 | 417 | 297 | 294 | 591 | 12,1 | 4,6 | 11,4 | 12,0 | 1,7 | 5,1 | 12,0 | 1,8 | 7,0 |
| <i>Centro-Oeste</i> | <i>608</i> | <i>43</i> | <i>651</i> | <i>572</i> | <i>844</i> | <i>1.416</i> | <i>1.180</i> | <i>887</i> | <i>2.067</i> | <i>7,9</i> | <i>4,7</i> | <i>7,7</i> | <i>11,2</i> | <i>1,7</i> | <i>5,6</i> | <i>9,5</i> | <i>1,9</i> | <i>6,3</i> |
| Total | 3.401 | 1.031 | 4.432 | 2.893 | 5.715 | 8.608 | 6.294 | 6.746 | 13.040 | 11,1 | 2,8 | 9,1 | 11,3 | 1,9 | 5,0 | 11,2 | 2,0 | 6,4 |

Fonte: LSE 97/98.

Na tabela 3.1.3, pode-se verificar que quase 75% dos professores da área analisada são concursados, destacando-se, nesse campo, Pernambuco e Rio Grande do Norte, por apresentar mais de 90% de seus professores que ingressaram, via concurso, na carreira do magistério. Em outro extremo, Ceará e Pará não atingem a marca de 50% de professores concursados.

Apesar de o LSE ter sido realizado em municípios importantes (capitais das UF, municípios de regiões metropolitanas ou de áreas-pólo), a proporção de professores concursados é relativamente maior na rede estadual do que na municipal, e nas zonas urbanas do que nas rurais. É de se esperar que, nos restantes municípios de cada UF, as diferenças sejam ainda maiores.

Tabela 3.1.3
Porcentagem de Professores Concursados que Lecionam da 1ª à 4ª Série
segundo Dependência Administrativa, Localização e UF

| UF/ Região | Rede Estadual | | Rede Municipal | | Estadual | Municipal Urbano | Rural | Total | |
|---------------------|---------------|-------------|----------------|-------------|-------------|------------------|-------------|-------------|-------------|
| | Urbano | Rural | Urbano | Rural | | | | | |
| AC | 76,7 | 56,3 | 67,6 | 46,0 | 67,8 | 57,1 | 73,7 | 52,6 | 64,1 |
| AM | 94,8 | 72,1 | 74,6 | 36,9 | 94,1 | 58,3 | 86,8 | 39,0 | 75,2 |
| AP | 99,2 | 83,2 | 58,1 | 35,4 | 95,4 | 53,6 | 92,6 | 77,0 | 88,9 |
| PA | 45,8 | 17,0 | 67,6 | 23,2 | 44,2 | 53,8 | 56,4 | 22,4 | 49,6 |
| RO | 91,6 | 49,0 | 62,9 | 54,9 | 86,4 | 57,1 | 86,1 | 53,9 | 73,6 |
| R.R | 79,9 | 39,4 | 45,2 | 0,0 | 72,8 | 45,2 | 77,8 | 39,4 | 71,4 |
| TO | 77,7 | 38,1 | 62,4 | 38,1 | 75,8 | 52,4 | 71,8 | 38,1 | 63,9 |
| <i>Norte</i> | <i>77,3</i> | <i>55,2</i> | <i>68,2</i> | <i>37,7</i> | <i>74,3</i> | <i>55,6</i> | <i>74,1</i> | <i>42,6</i> | <i>65,8</i> |
| AL | 70,9 | 61,5 | 78,5 | 64,8 | 70,5 | 75,7 | 74,1 | 64,2 | 72,9 |
| BA | 92,4 | 52,9 | 73,1 | 71,1 | 92,2 | 72,8 | 81,9 | 70,7 | 80,8 |
| CE | 27,0 | 0,0 | 63,8 | 71,4 | 27,0 | 64,9 | 48,0 | 71,2 | 49,9 |
| MA | 95,5 | 98,8 | 51,9 | 62,7 | 96,1 | 55,7 | 74,9 | 74,0 | 74,6 |
| PB | 92,4 | 90,0 | 89,8 | 58,3 | 92,4 | 86,3 | 91,0 | 61,2 | 89,0 |
| PE | 96,3 | 100,0 | 91,6 | 76,6 | 96,3 | 90,6 | 93,9 | 79,1 | 93,3 |
| PI | 80,0 | 84,2 | 94,5 | 87,9 | 80,1 | 91,9 | 85,2 | 87,8 | 85,7 |
| RN | 97,8 | 78,6 | 83,9 | 60,0 | 97,5 | 83,3 | 91,6 | 69,0 | 91,1 |
| SE | 82,5 | 100,0 | 80,5 | 62,1 | 82,7 | 78,2 | 81,9 | 65,5 | 81,1 |
| <i>Nordeste</i> | <i>78,5</i> | <i>90,8</i> | <i>77,1</i> | <i>72,3</i> | <i>78,9</i> | <i>76,3</i> | <i>77,8</i> | <i>74,6</i> | <i>77,5</i> |
| GO | 84,0 | 38,3 | 93,8 | 82,0 | 82,2 | 91,9 | 90,3 | 77,6 | 88,8 |
| MS | 60,7 | 29,2 | 73,0 | 30,7 | 59,1 | 63,7 | 67,3 | 30,5 | 61,8 |
| MT | 84,6 | 34,2 | 77,6 | 35,1 | 82,8 | 68,4 | 81,4 | 35,0 | 75,3 |
| <i>Centro-Oeste</i> | <i>79,9</i> | <i>34,7</i> | <i>86,2</i> | <i>57,1</i> | <i>78,1</i> | <i>80,8</i> | <i>83,5</i> | <i>54,4</i> | <i>79,7</i> |
| Total | 78,3 | 60,2 | 76,8 | 52,6 | 77,0 | 70,8 | 77,6 | 54,2 | 73,8 |

Fonte: LSE97/98.

Com a finalidade de verificação da situação trabalhista do professor, foram utilizadas as bases de dados do SAEB/97. Devem ser lembradas, ainda, as restrições já indicadas no capítulo I: o SAEB/97 não incluiu, na sua amostra, nem escolas rurais multisseriadas nem escolas da zona rural da região Norte. Além disso, também deve ser lembrado

que a expansão dos dados amostrais do SAEB é realizada tomando-se como base o número de alunos.

Feitos esses esclarecimentos, é possível passar à tabela 3.1.4 e verificar que, no país, 80,1% dos alunos da rede estadual e 65,5% da municipal estudam com professores estatutários; 6,1% dos alunos da rede estadual e 13,1% da municipal, com professores celetistas; 11,4% e 18,0%, com professores contratados, e 2,4% e 3,4%, respectivamente, com professores que nem contrato possuem (trabalham mediante recibos ou outras situações).

Sem que se apresentem marcadas diferenças, é na região Nordeste que a rede estadual de ensino apresentam a maior proporção de professores estatutários. Já na rede municipal, as diferenças regionais são maiores, sendo a região Sudeste a que apresenta a maior proporção de professores estatutários.

A tabela 3.1.5 detalha as médias de proficiência para cada situação trabalhista do professor, as médias de proficiência que sua turma obteve nas provas do SAEB, as médias de nível educacional familiar de sua turma e a proficiência ajustada se o NEF é nivelado estatisticamente. É possível observar vários fatos de interesse:

(a) parece existir uma espécie de hierarquização relacionada ao grau de estabilidade trabalhista do professor, pela qual os professores estatutários lecionam para as turmas de melhor nível social, e, na medida em que esse vínculo se torna mais fraco, para turmas de menor nível; e

(b) ainda assim, inclusive controlando-se o nível educacional familiar das turmas, os professores estatutários tendem a obter médias de proficiência levemente melhores do que as restantes categorias (salvo no caso da rede estadual, nas quais o grupo de professores sem contrato obteve as melhores médias ajustadas).

Tabela 3.1.4
Porcentagem de Alunos segundo Situação Trabalhista do Professor da 4ª Série por Dependência Administrativa e UF

| UF/ Região | Rede Estadual | | | | | Rede Municipal | | | | |
|---------------------|---------------|-------------|----------------|--------------|--------------|----------------|-------------|----------------|--------------|--------------|
| | Estatutário | CLT | Prest. Serviço | Sem Contrato | Total | Estatutário | CLT | Prest. Serviço | Sem Contrato | Total |
| AC | 69,4 | 6,1 | 20,4 | 4,1 | 100,0 | 43,8 | 37,5 | 18,8 | | 100,0 |
| AM | 93,8 | 2,1 | 4,2 | | 100,0 | 71,8 | | 28,2 | | 100,0 |
| AP | 82,2 | 17,8 | | | 100,0 | 43,8 | 6,3 | 50,0 | | 100,0 |
| PA | 80,0 | 4,4 | 15,6 | | 100,0 | 78,6 | 14,3 | 7,1 | | 100,0 |
| RO | 93,6 | 6,4 | | | 100,0 | 60,0 | 17,1 | 17,1 | 5,7 | 100,0 |
| RR | 41,4 | 24,1 | 34,5 | | 100,0 | 20,0 | 20,0 | 40,0 | 20,0 | 100,0 |
| TO | 85,4 | | 4,9 | 9,8 | 100,0 | 63,4 | 26,8 | 9,8 | | 100,0 |
| <i>Norte</i> | <i>79,9</i> | <i>7,9</i> | <i>10,2</i> | <i>2,0</i> | <i>100,0</i> | <i>58,1</i> | <i>17,2</i> | <i>23,2</i> | <i>1,5</i> | <i>100,0</i> |
| AL | 95,5 | 4,5 | | | 100,0 | 50,0 | 13,2 | 28,9 | 7,9 | 100,0 |
| BA | 84,2 | 5,3 | 10,5 | | 100,0 | 69,7 | 24,2 | 6,1 | | 100,0 |
| CE | 79,2 | | 20,8 | | 100,0 | 53,2 | 21,3 | 25,5 | | 100,0 |
| MA | 91,5 | 4,3 | 4,3 | | 100,0 | 43,3 | 13,3 | 30,0 | 13,3 | 100,0 |
| PB | 88,0 | | 12,0 | | 100,0 | 69,6 | 4,3 | 21,7 | 4,3 | 100,0 |
| PE | 85,4 | 2,4 | 12,2 | | 100,0 | 75,0 | 3,1 | 12,5 | 9,4 | 100,0 |
| PI | 87,0 | | | 13,0 | 100,0 | 85,4 | 2,1 | 8,3 | 4,2 | 100,0 |
| RN | 96,9 | | | 3,1 | 100,0 | 78,0 | 4,9 | 7,3 | 9,8 | 100,0 |
| SE | 88,2 | | 11,8 | | 100,0 | 43,2 | 32,4 | 24,3 | | 100,0 |
| <i>Nordeste</i> | <i>88,5</i> | <i>2,1</i> | <i>8,0</i> | <i>1,4</i> | <i>100,0</i> | <i>63,5</i> | <i>13,4</i> | <i>17,9</i> | <i>5,2</i> | <i>100,0</i> |
| ES | 72,7 | 13,6 | 11,4 | 2,3 | 100,0 | 80,0 | 3,3 | 16,7 | | 100,0 |
| MG | 79,7 | 3,4 | 16,9 | | 100,0 | 86,2 | | 13,8 | | 100,0 |
| RJ | 100,0 | | | | 100,0 | 92,2 | 3,9 | 3,9 | | 100,0 |
| SP | 67,4 | 9,3 | 16,3 | 7,0 | 100,0 | 65,6 | 15,6 | 15,6 | 3,1 | 100,0 |
| <i>Sudeste</i> | <i>76,7</i> | <i>7,4</i> | <i>13,5</i> | <i>2,5</i> | <i>100,0</i> | <i>82,4</i> | <i>5,6</i> | <i>11,3</i> | <i>0,7</i> | <i>100,0</i> |
| PR | 78,6 | 21,4 | | | 100,0 | 84,8 | 15,2 | | | 100,0 |
| RS | 97,5 | 2,5 | | | 100,0 | 94,7 | | 5,3 | | 100,0 |
| SC | 50,0 | 25,0 | 25,0 | | 100,0 | 64,7 | 27,5 | 7,8 | | 100,0 |
| <i>Sul</i> | <i>75,6</i> | <i>14,4</i> | <i>10,0</i> | | <i>100,0</i> | <i>76,7</i> | <i>18,4</i> | <i>4,9</i> | | <i>100,0</i> |
| DF | 72,4 | 7,9 | 15,8 | 3,9 | 100,0 | | | | | 100,0 |
| GO | 50,0 | 3,8 | 30,8 | 15,4 | 100,0 | 55,3 | 13,2 | 13,2 | 18,4 | 100,0 |
| MS | 83,8 | | 8,1 | 8,1 | 100,0 | 65,6 | 3,1 | 25,0 | 6,3 | 100,0 |
| MT | 75,0 | | 25,0 | | 100,0 | 45,1 | 11,8 | 43,1 | | 100,0 |
| <i>Centro-Oeste</i> | <i>71,9</i> | <i>4,2</i> | <i>18,0</i> | <i>6,0</i> | <i>100,0</i> | <i>53,7</i> | <i>9,9</i> | <i>28,9</i> | <i>7,4</i> | <i>100,0</i> |
| Total | 80,1 | 6,1 | 11,4 | 2,4 | 100,0 | 65,5 | 13,1 | 18,0 | 3,4 | 100,0 |

Fonte: SAEB/97.

Tabela 3.1.5
Proficiência Observada, Ajustada e NEF dos Professores da 4ª Série por Dependência Administrativa segundo Situação Trabalhista

| Escolarização do Professor | Proficiência Observada | | NEF | | Proficiência Ajustada | |
|----------------------------|------------------------|------------|-------------|-------------|-----------------------|------------|
| | Estadual | Municipal | Estadual | Municipal | Estadual | Municipal |
| Estatutário | 176 | 169 | 2,85 | 2,68 | 175 | 168 |
| Celetista | 168 | 164 | 2,82 | 2,54 | 168 | 166 |
| Prestador serv. | 170 | 161 | 2,60 | 2,51 | 174 | 163 |
| Sem contrato | 176 | 151 | 2,51 | 2,03 | 182 | 161 |
| Total | 175 | 167 | 2,80 | 2,64 | 175 | 167 |

Fonte: SAEB/97.

3.2 ESCOLARIDADE DO PROFESSOR

Para se traçar o perfil da escolaridade dos professores, foram utilizados os dados do SAEB/97.

A maior parte dos alunos da 4ª série estuda com professores que completaram o ensino médio, especialmente o magistério. Ainda assim – e considerando-se que o SAEB/97 não incluiu escolas multisseriadas nem a zona rural da região Norte do país, pelo que a subescolarização docente está subvalorada –, 2,1% dos alunos estudam com professores que só completaram a 4ª série e 1,1%, com professores que só concluíram o ensino fundamental. Em compensação, 32,8% desses alunos têm professores com estudos superiores, e 4,9%, com pós-graduação. Outro fato a ser destacado é o melhor nível de escolarização dos professores da rede particular de ensino, nas quais 43,4% dos alunos têm professores com ensino superior, e 7,2%, com pós-graduação.

Já entre os alunos da 8ª série, são preponderantes os professores com ensino superior. Só 8,6% dos alunos de ciências, 12,2% dos de matemática e 5,4% dos de português estudam com professores que não atingiram esse nível. Novamente nesse caso, é possível observar que a rede particular de ensino oferece professores com melhor nível de escolarização.

Tabela 3.2.1
Porcentagem de Alunos da 4ª e da 8ª Série
segundo Escolarização do Professor por Dependência Administrativa

| Escolarização do Professor | Alunos da 4ª Série | | | | Alunos da 8ª Série-Ciências | | | |
|-------------------------------|-------------------------------|--------------|--------------|--------------|------------------------------|--------------|--------------|--------------|
| | Est. | Mun. | Part. | Total | Est. | Mun. | Part. | Total |
| Ensino fundamental – 4ª série | 3,1 | 0,8 | 1,6 | 2,1 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 |
| Ensino fundamental – 8ª série | 0,8 | 1,6 | 1,1 | 1,1 | 0,1 | 0,1 | | 0,1 |
| Ensino médio – magistério | 55,8 | 58,0 | 43,0 | 54,9 | 4,3 | 5,5 | 1,6 | 4,1 |
| Ensino médio -outros | 3,9 | 5,1 | 3,7 | 4,3 | 5,2 | 3,7 | 1,9 | 4,4 |
| Superior – licenciatura | 26,9 | 26,7 | 34,7 | 27,8 | 49,2 | 57,2 | 65,3 | 53,0 |
| Superior – outros | 5,5 | 2,6 | 8,7 | 5,0 | 15,7 | 18,1 | 13,7 | 15,8 |
| Pós-graduação | 4,1 | 5,2 | 7,2 | 4,9 | 25,6 | 15,3 | 17,5 | 22,7 |
| Total | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 |
| | Alunos da 8ª Série-Matemática | | | | Alunos da 8ª Série-Português | | | |
| | Est. | Mun. | Part. | Total | Est. | Mun. | Part. | Total |
| Ensino fundamental – 4ª série | | | | | 0,1 | | | 0,1 |
| Ensino fundamental – 8ª série | 0,6 | | | 0,4 | 0,0 | 0,0 | | 0,0 |
| Ensino médio – magistério | 2,6 | 6,2 | 0,3 | 2,8 | 3,8 | 6,6 | 1,0 | 3,8 |
| Ensino médio – outros | 11,1 | 3,1 | 6,6 | 9,2 | 1,5 | 1,2 | 1,8 | 1,5 |
| Superior – licenciatura | 57,1 | 61,0 | 46,2 | 56,0 | 62,7 | 66,7 | 54,9 | 62,1 |
| Superior – outros | 13,2 | 10,0 | 20,0 | 13,8 | 14,2 | 8,8 | 13,6 | 13,3 |
| Pós-graduação | 15,5 | 19,7 | 26,9 | 17,9 | 17,8 | 16,7 | 28,7 | 19,2 |
| Total | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 |

Fonte: SAEB/97.

A tabela 3.2.2 detalha a proficiência observada, o nível escolar familiar médio das turmas desses professores e a proficiência ajustada segundo o NEF dos alunos, para cada nível de escolarização do professor. Quatro aspectos, nessa tabela, merecem destaque:

(a) nas três redes de ensino, o crescimento da proficiência dos alunos à medida que aumenta o nível de escolarização do professor;

(b) também nas três redes, a tendência de professores mais graduados lecionarem para alunos de melhor nível social;

(c) o caráter oscilante da contribuição da área pedagógica, tanto entre os professores de nível médio – habilitação para o magistério – quanto entre os de nível superior – licenciatura –, que ora obtêm melhores, ora piores, resultados que a categoria outros; e

(d) a escassa ou nula contribuição da pós-graduação para o desempenho dos alunos.

Tabela 3.2.2
Proficiência e NEF dos Alunos da 4ª Série
segundo Nível de Escolarização do Professor
por Dependência Administrativa

| Escolarização do Professor | Proficiência Observada | | | | NEF | | | | Proficiência Ajustada | | | |
|-------------------------------|------------------------|------------|------------|------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-----------------------|------------|------------|------------|
| | Est. | Mun. | Part. | Total | Est. | Mun. | Part. | Total | Est. | Mun. | Part. | Total |
| Ensino fundamental – 4ª série | 150 | 136 | 202 | 153 | 2,55 | 2,18 | 4,06 | 2,65 | 155 | 144 | 210 | 161 |
| Ensino fundamental – 8ª série | 164 | 152 | 204 | 163 | 2,74 | 2,09 | 4,36 | 2,62 | 165 | 161 | 203 | 172 |
| Ensino médio – magistério | 171 | 166 | 209 | 173 | 2,75 | 2,61 | 3,91 | 2,81 | 172 | 167 | 221 | 176 |
| Ensino médio – outros | 188 | 155 | 205 | 177 | 3,06 | 2,44 | 4,24 | 2,94 | 183 | 159 | 207 | 177 |
| Superior – licenciatura | 178 | 173 | 232 | 185 | 2,82 | 2,79 | 4,62 | 3,09 | 177 | 171 | 222 | 180 |
| Superior – outros | 182 | 167 | 236 | 191 | 2,81 | 2,74 | 4,72 | 3,22 | 182 | 165 | 223 | 183 |
| Pós-graduação | 193 | 170 | 236 | 193 | 3,29 | 2,62 | 4,75 | 3,32 | 183 | 171 | 222 | 182 |
| Total | 174 | 167 | 222 | 178 | 2,80 | 2,64 | 4,31 | 2,94 | 174 | 167 | 222 | 178 |

Fonte: SAEB/97.

Os mesmos quatro aspectos apontados para os professores da 4ª podem ser encontrados entre os professores da 8ª: crescimento da proficiência do aluno à medida que aumenta o nível de escolarização do professor, tendência de alunos com melhor nível social contarem com professores mais bem escolarizados, oscilante contribuição das concentrações pedagógicas em cada nível de escolarização e escassa contribuição da pós-graduação.

Tabela 3.2.3
Proficiência e NEF dos Alunos da 8ª Série – Ciências
segundo Nível de Escolarização do Professor
por Dependência Administrativa

| Escolarização do Professor | Proficiência Observada | | | | NEF | | | | Proficiência Ajustada | | | |
|----------------------------|------------------------|------------|------------|------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-----------------------|------------|------------|------------|
| | Est. | Mun. | Part. | Total | Est. | Mun. | Part. | Total | Est. | Mun. | Part. | Total |
| Ensino médio – magistério | 225 | 227 | 306 | 230 | 2,44 | 2,22 | 4,41 | 2,51 | 234 | 240 | 310 | 248 |
| Ensino médio – outros | 239 | 232 | 254 | 239 | 2,87 | 2,36 | 3,67 | 2,85 | 241 | 242 | 279 | 248 |
| Superior – licenciatura | 241 | 241 | 294 | 251 | 2,98 | 2,84 | 4,59 | 3,26 | 241 | 241 | 293 | 249 |
| Superior – outros | 248 | 253 | 290 | 255 | 3,32 | 3,12 | 4,47 | 3,44 | 242 | 247 | 293 | 249 |
| Pós-graduação | 248 | 229 | 295 | 252 | 2,88 | 2,59 | 4,57 | 3,06 | 250 | 235 | 295 | 256 |
| Total | 243 | 240 | 293 | 250 | 2,98 | 2,84 | 4,57 | 3,2 | 243 | 240 | 293 | 250 |

Fonte: SAEB/97.

Tabela 3.2.4
Proficiência e NEF dos Alunos da 8ª Série – Matemática
segundo Nível de Escolarização do Professor
por Dependência Administrativa

| Escolarização do Professor | Proficiência Observada | | | | NEF | | | | Proficiência Ajustada | | | |
|----------------------------|------------------------|------------|------------|------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-----------------------|------------|------------|------------|
| | Est. | Mun. | Part. | Total | Est. | Mun. | Part. | Total | Est. | Mun. | Part. | Total |
| Ensino médio – magistério | 228 | 221 | 283 | 227 | 2,46 | 2,32 | 4,17 | 2,44 | 235 | 227 | 292 | 244 |
| Ensino médio – outros | 229 | 220 | 288 | 235 | 2,39 | 2,11 | 4,06 | 2,56 | 237 | 232 | 300 | 249 |
| Superior – licenciatura | 241 | 242 | 297 | 248 | 2,87 | 2,59 | 4,39 | 3,02 | 241 | 243 | 299 | 249 |
| Superior – outros | 242 | 223 | 304 | 254 | 2,94 | 2,37 | 4,50 | 3,23 | 240 | 229 | 302 | 248 |
| Pós-graduação | 258 | 247 | 313 | 269 | 3,13 | 2,82 | 4,57 | 3,41 | 253 | 243 | 309 | 258 |
| Total | 241 | 239 | 301 | 250 | 2,83 | 2,63 | 4,44 | 3,04 | 241 | 239 | 301 | 250 |

Fonte: SAEB/97.

Tabela 3.2.5
Proficiência e NEF dos Alunos da 8ª Série – Português
segundo Nível de Escolarização do Professor
por Dependência Administrativa

| Escolarização do Professor | Proficiência Observada | | | | NEF | | | | Proficiência Ajustada | | | |
|----------------------------|------------------------|------------|------------|------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-----------------------|------------|------------|------------|
| | Est. | Mun. | Part. | Total | Est. | Mun. | Part. | Total | Est. | Mun. | Part. | Total |
| Ensino médio – magistério | 207 | 211 | 274 | 211 | 1,72 | 2,19 | 3,96 | 1,94 | 230 | 223 | 287 | 241 |
| Ensino médio – outros | 232 | 233 | 284 | 242 | 2,58 | 2,37 | 4,31 | 2,86 | 240 | 241 | 289 | 250 |
| Superior – licenciatura | 242 | 244 | 284 | 248 | 3,00 | 2,85 | 4,53 | 3,17 | 242 | 243 | 284 | 249 |
| Superior – outros | 257 | 238 | 292 | 260 | 3,36 | 2,73 | 4,66 | 3,50 | 250 | 239 | 289 | 253 |
| Pós-graduação | 246 | 244 | 292 | 256 | 3,03 | 2,79 | 4,58 | 3,34 | 246 | 244 | 291 | 253 |
| Total | 244 | 242 | 286 | 250 | 3,00 | 2,79 | 4,54 | 3,20 | 244 | 242 | 286 | 250 |

Fonte: SAEB/97.

Com a finalidade de se verificar a distribuição da formação docente nas diversas UF e regiões do país, os níveis de escolarização foram transformados em anos de estudo. A análise dos resultados desse procedimento (tabelas 3.2.6 e 3.2.7) permite observar-se que, em primeiro lugar, não existem diferenças marcantes entre estados e/ou regiões. Provavelmente, a inclusão das escolas multisseriadas e da zona rural da região Norte, com sua carga de professores leigos, alteraria o panorama. Por outro lado, o fato de se trabalhar com médias oculta ou dissimula muitas situações extremas.

Tabela 3.2.6
Média de Anos de Escolarização dos Professores da 4ª Série
por Zona, Dependência Administrativa e UF

| UF/ Região | Dependência Administrativa | | | Localização | | Total |
|---------------------|----------------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|--------------------|
| | Estadual | Municipal | Particular | Urbana | Rural | |
| AC | 11,3 | 11,6 | 12,8 | 11,7 | | 11,7 |
| AM | 11,2 | 10,9 | 11,5 | 11,1 | | 11,1 |
| AP | 11,0 | 10,8 | 11,0 | 10,9 | | 10,9 |
| PA | 11,3 | 11,6 | 12,6 | 11,7 | | 11,7 |
| RO | 11,0 | 11,1 | 12,8 | 11,5 | | 11,5 |
| R R | 10,9 | 11,0 | 12,6 | 11,1 | | 11,1 |
| TO | 11,8 | 11,4 | 12,1 | 11,7 | | 11,7 |
| <i>Norte</i> | <i>11,2</i> | <i>11,2</i> | <i>12,3</i> | <i>11,4</i> | | <i>11,4</i> |
| AL | 12,7 | 11,5 | 12,4 | 12,5 | 11,2 | 12,1 |
| BA | 11,2 | 11,7 | 12,4 | 11,9 | 11,3 | 11,7 |
| CE | 13,0 | 10,6 | 12,6 | 12,6 | 10,4 | 11,7 |
| MA | 11,2 | 10,9 | 12,8 | 11,6 | 11,1 | 11,4 |
| PB | 12,9 | 11,7 | 13,7 | 13,1 | 11,7 | 12,6 |
| PE | 13,3 | 11,9 | 12,5 | 13,0 | 12,3 | 12,7 |
| PI | 11,3 | 11,3 | 11,9 | 11,8 | 10,8 | 11,5 |
| RN | 12,9 | 11,3 | 12,7 | 12,9 | 10,5 | 12,2 |
| SE | 12,0 | 11,8 | 13,9 | 12,7 | 11,1 | 12,4 |
| <i>Nordeste</i> | <i>12,2</i> | <i>11,4</i> | <i>12,7</i> | <i>12,4</i> | <i>11,2</i> | <i>12,0</i> |
| ES | 12,2 | 12,6 | 13,1 | 12,5 | 12,6 | 12,5 |
| MG | 12,0 | 12,9 | 14,2 | 13,5 | 11,4 | 12,6 |
| RJ | 11,4 | 11,9 | 11,7 | 11,9 | 11,5 | 11,8 |
| SP | 12,8 | 13,7 | 14,2 | 13,3 | 13,5 | 13,4 |
| <i>Sudeste</i> | <i>12,2</i> | <i>12,7</i> | <i>13,4</i> | <i>12,8</i> | <i>12,2</i> | <i>12,6</i> |
| PR | 14,7 | 12,3 | 15,0 | 13,9 | 11,0 | 13,5 |
| RS | 13,2 | 12,3 | 13,7 | 13,3 | 12,3 | 13,2 |
| SC | 12,9 | 12,5 | 13,0 | 12,8 | 12,4 | 12,7 |
| <i>Sul</i> | <i>13,3</i> | <i>12,4</i> | <i>13,8</i> | <i>13,3</i> | <i>12,1</i> | <i>13,1</i> |
| DF | 12,4 | | 14,1 | 13,0 | 12,4 | 12,8 |
| GO | 11,1 | 10,6 | 12,5 | 12,0 | 8,6 | 11,2 |
| MS | 14,6 | 13,6 | 14,3 | 14,3 | 12,5 | 14,2 |
| MT | 13,8 | 12,4 | 14,3 | 14,2 | 11,1 | 13,2 |
| <i>Centro-Oeste</i> | <i>12,9</i> | <i>12,2</i> | <i>13,9</i> | <i>13,5</i> | <i>11,2</i> | <i>13,0</i> |
| Total | 12,1 | 11,8 | 13,0 | 12,4 | 11,5 | 12,2 |

Fonte: SAEB/97.

Tabela 3.2.7
Média de Anos de Escolarização dos Professores da 8ª Série
por Zona, Dependência Administrativa e UF

| UF/ Região | Dependência Administrativa | | | Localização | | Total |
|---------------------|----------------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| | Estadual | Municipal | Particular | Urbana | Rural | |
| AC | 13,6 | 14,4 | 15,2 | 14,1 | | 14,1 |
| AM | 13,8 | 14,7 | 15,4 | 14,3 | | 14,3 |
| AP | 14,1 | 14,5 | 15,4 | 14,4 | | 14,4 |
| PA | 15,2 | 14,2 | 15,1 | 15,1 | | 15,1 |
| RO | 14,7 | 14,7 | 15,1 | 14,8 | | 14,8 |
| RR | 13,4 | | 15,8 | 13,4 | | 13,4 |
| TO | 13,9 | 13,6 | 15,2 | 14,1 | | 14,1 |
| <i>Norte</i> | <i>14,1</i> | <i>14,3</i> | <i>15,2</i> | <i>14,4</i> | | <i>14,4</i> |
| AL | 15,2 | 14,4 | 14,3 | 14,6 | 14,1 | 14,5 |
| BA | 14,4 | 14,8 | 14,9 | 14,8 | 13,9 | 14,7 |
| CE | 14,8 | 14,2 | 14,6 | 15,3 | 11,8 | 14,5 |
| MA | 13,9 | 14,2 | 14,3 | 14,0 | 14,1 | 14,0 |
| PB | 14,7 | 14,7 | 15,0 | 15,0 | 13,9 | 14,8 |
| PE | 14,7 | 15,3 | 15,2 | 15,1 | 14,7 | 15,0 |
| PI | 13,0 | 14,3 | 14,2 | 13,7 | 15,3 | 13,8 |
| RN | 13,1 | 13,5 | 15,1 | 14,4 | 10,8 | 13,9 |
| SE | 14,8 | 13,4 | 14,8 | 14,7 | 12,5 | 14,4 |
| <i>Nordeste</i> | <i>14,3</i> | <i>14,3</i> | <i>14,7</i> | <i>14,6</i> | <i>13,3</i> | <i>14,4</i> |
| ES | 13,5 | 15,5 | 15,3 | 15,0 | 13,7 | 14,9 |
| MG | 15,1 | 14,5 | 15,9 | 15,5 | 13,2 | 15,0 |
| RJ | 15,0 | 15,4 | 15,4 | 15,3 | 15,1 | 15,3 |
| SP | 14,7 | 15,2 | 15,4 | 15,2 | 14,6 | 15,0 |
| <i>Sudeste</i> | <i>14,6</i> | <i>15,2</i> | <i>15,4</i> | <i>15,2</i> | <i>14,4</i> | <i>15,0</i> |
| PR | 15,2 | 15,1 | 15,5 | 15,5 | 14,5 | 15,2 |
| RS | 15,1 | 15,5 | 15,7 | 15,4 | 15,5 | 15,4 |
| SC | 14,6 | 15,1 | 15,8 | 15,1 | | 15,1 |
| <i>Sul</i> | <i>15,1</i> | <i>15,1</i> | <i>15,7</i> | <i>15,3</i> | <i>14,8</i> | <i>15,3</i> |
| DF | 15,2 | | 15,4 | 15,3 | 15,3 | 15,3 |
| GO | 14,1 | 15,8 | 15,1 | 14,8 | 13,7 | 14,8 |
| MS | 15,7 | 15,1 | 15,5 | 15,6 | 14,1 | 15,4 |
| MT | 15,1 | 13,5 | 15,0 | 14,6 | 14,1 | 14,6 |
| <i>Centro-Oeste</i> | <i>15,0</i> | <i>14,9</i> | <i>15,3</i> | <i>15,1</i> | <i>14,7</i> | <i>15,1</i> |
| Total | 14,4 | 14,6 | 15,1 | 14,8 | 14,0 | 14,7 |

Fonte: SAEB/97.

Ainda utilizando-se os dados de escolarização formal do professor, foram obtidas correlações com o nível educacional familiar médio das turmas e, diante da existência de associação positiva, a correlação original entre anos de escolarização do professor e proficiência observada dos alunos foi controlada pelo NEF, com técnicas de correlação parcial. Os resultados podem ser observados na tabela 3.2.8. Apesar de a maioria das correlações encontradas serem de moderadas para baixas, observa-se que:

(a) as 16 correlações entre proficiência observada e NEF são positivas e estatisticamente significativas (15 para $p < 0,001$ e 1 para $p < 0,05$);

(b) as 16 correlações entre anos de escolarização do professor e NEF são positivas e estatisticamente significativas para $p < 0,001$;

(c) as 16 correlações entre anos de escolarização do professor e proficiência do aluno, controladas pelo NEF, são positivas: 12 estatisticamente significativas (para $p < 0,001$) e 4 não significativas; e

(d) é na rede particular de ensino que a escolarização do professor apresenta menor correlação com proficiência.

Esses resultados permitem confirmar algumas das observações anotadas para as tabelas anteriores: as correlações positivas entre anos de escolarização do professor e NEF dos alunos; o fato de que professores com nível de escolarização mais elevado tendem a lecionar para turmas de melhor NEF; as correlações positivas entre proficiência e anos de escolarização, controlada pelo NEF, que indica a existência de associação positiva, embora fraca, entre ambas.

Apesar da significação estatística elevada, esses coeficientes podem ser considerados baixos, mais ainda se se consideram as expectativas e exigências (até legais) que se colocam a respeito dos níveis necessários de escolarização do professor. O que significam esses coeficientes em termos práticos? Cada ano de escolarização formal do professor da 4ª série (em que os coeficientes de correlação são levemente mais elevados) da rede pública estaria agregando, aproximadamente, 1,5 pontos à proficiência (controlada pelo NEF) dos alunos. Isso representa um valor agregado menor que 0,9% por ano de estudo do professor.

Tabela 3.2.8
Correlação entre Anos de Escolarização do Professor, NEF
e Proficiência por Série/Disciplina segundo Dependência Administrativa

| Correlação | 4ª Série | | | | 8ª série - Ciências | | | | 8ª série - Matemática | | | | 8ª série - Português | | | |
|--------------------------|----------|---------|---------|----------------|---------------------|---------|---------|----------------|-----------------------|---------|---------|----------------|----------------------|---------|---------|----------------|
| | Est. | Mun. | Part. | Total | Est. | Mun. | Part. | Total | Est. | Mun. | Part. | Total | Est. | Mun. | Part. | Total |
| Anos escol./proficiência | .225*** | .387*** | .269*** | .301*** | .258*** | .192*** | .182*** | .267*** | .184*** | .239*** | .159*** | .230*** | .201*** | .269*** | .107* | .252*** |
| Anos escol./NEF | .149*** | .226*** | .278*** | .277*** | .241*** | .236*** | .197*** | .266*** | .148*** | .213*** | .222*** | .218*** | .200*** | .285*** | .147*** | .252*** |
| Control NEF | .176*** | .186*** | .079*** | .139*** | .167*** | .092 | .061 | .100*** | .129*** | .156*** | .004 | .096*** | .121*** | .178*** | .020 | .104*** |

Fonte: SAEB/97.

*** sig para $p < 0,001$.

* sig. para $p < 0,05$.

3.3 CAPACITAÇÃO DO PROFESSOR

A baixa eficiência demonstrada pela escolarização formal do professor tem originado uma enorme massificação dos cursos de capacitação. Pelos dados do SAEB/97, praticamente 75% dos alunos da 4ª série e 66% dos da 8ª do país estudam com professores que haviam tido algum tipo de capacitação só nesse ano. Caberia, então, perguntar sobre os resultados e as conseqüências de tamanho esforço. Mas, antes, faremos uma breve descrição das características da capacitação a partir dos dados disponíveis.

Pela tabela 3.3.1 vê-se que a rede particular de ensino tem capacitado mais seus professores da 4ª série. Efetivamente, se na rede municipal 68,3% dos alunos estudam com professores que foram capacitados nesse ano, na rede estadual essa proporção se eleva para 73,3%, e, na rede particular, para 83,5%. Também é maior a proporção entre os alunos da zona urbana (74,1%) do que entre os da zona rural (58,2%).

Destacam-se, nesse esforço de capacitação, as regiões Sul (76,8%), Sudeste (75,8%) e Centro-Oeste (74,2%) e os estados de São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Mato Grosso do Sul e Pernambuco, todos com mais de 80% de seus alunos da 4ª série estudando com professores capacitados nesse ano.

Apesar das proporções levemente menores, o esforço realizado com os professores da 8ª série ainda é expressivo (tabela 3.3.2). Novamente a rede particular de ensino encabeça a lista (69,9%), seguida de perto pela rede municipal (61,3). Com proporções surpreendentemente menores, a rede estadual apresenta só 39,5% de seus alunos com professores treinados no ano.

Também aqui se destacam as regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste, com percentuais acima de 60%, e os estados de Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul e Mato Grosso do Sul, com percentuais acima de 70%.

Tabela 3.3.1
 Porcentagem de Alunos da 4ª Série que Estudam com
 Professores que Foram Capacitados em 1997
 por Zona, Dependência Administrativa e UF

| UF/ Região | Dependência Administrativa | | | Localização | | Total |
|---------------------|----------------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|--------------------|
| | Estadual | Municipal | Particular | Urbana | Rural | |
| AC | 39,0 | 68,2 | 79,3 | 49,7 | | 49,7 |
| AM | 71,9 | 83,3 | 46,8 | 72,1 | | 72,1 |
| AP | 63,4 | 66,0 | 76,0 | 64,5 | | 64,5 |
| PA | 34,9 | 87,6 | 93,3 | 53,8 | | 53,8 |
| RO | 74,8 | 66,0 | 91,3 | 75,0 | | 75,0 |
| R R | 59,1 | 66,6 | 34,8 | 58,8 | | 58,8 |
| TO | 57,9 | 50,6 | 75,8 | 56,8 | | 56,8 |
| <i>Norte</i> | <i>52,6</i> | <i>78,3</i> | <i>78,0</i> | <i>60,7</i> | | <i>60,7</i> |
| AL | 49,6 | 90,5 | 45,7 | 68,6 | 89,7 | 71,7 |
| BA | 60,6 | 58,0 | 100,0 | 67,3 | 50,3 | 64,9 |
| CE | 81,4 | 58,3 | 66,4 | 74,4 | 38,8 | 68,8 |
| MA | 82,2 | 59,6 | 94,8 | 81,7 | 26,0 | 73,5 |
| PB | 54,0 | 63,7 | 71,8 | 63,1 | 25,8 | 60,8 |
| PE | 79,0 | 97,9 | 91,8 | 88,1 | 93,9 | 88,7 |
| PI | 37,5 | 64,9 | 76,9 | 54,4 | 52,0 | 54,2 |
| RN | 60,3 | 70,0 | 96,3 | 67,5 | 83,3 | 68,8 |
| SE | 38,7 | 43,2 | 49,3 | 41,4 | 43,7 | 41,6 |
| <i>Nordeste</i> | <i>65,6</i> | <i>67,8</i> | <i>82,4</i> | <i>71,7</i> | <i>51,3</i> | <i>69,2</i> |
| ES | 41,1 | 66,7 | 89,9 | 55,8 | 61,9 | 56,2 |
| MG | 76,3 | 55,4 | 100,0 | 73,6 | 68,4 | 73,2 |
| RJ | 5,0 | 65,6 | 71,4 | 48,4 | 70,3 | 49,5 |
| SP | 94,5 | 57,8 | 91,6 | 88,0 | 68,9 | 87,1 |
| <i>Sudeste</i> | <i>80,0</i> | <i>60,2</i> | <i>85,5</i> | <i>76,2</i> | <i>68,6</i> | <i>75,8</i> |
| PR | 100,0 | 86,5 | 100,0 | 89,9 | 100,0 | 90,4 |
| RS | 61,7 | 48,7 | 76,6 | 61,1 | 26,0 | 57,9 |
| SC | 81,5 | 95,4 | 82,4 | 86,2 | 84,8 | 86,2 |
| <i>Sul</i> | <i>75,4</i> | <i>75,9</i> | <i>86,8</i> | <i>78,1</i> | <i>57,7</i> | <i>76,8</i> |
| DF | 62,3 | | 56,1 | 61,7 | 54,2 | 61,3 |
| GO | 68,5 | 79,3 | 84,1 | 73,9 | 73,8 | 73,9 |
| MS | 86,7 | 81,2 | 87,9 | 91,7 | 3,6 | 84,6 |
| MT | 80,1 | 70,7 | 76,1 | 76,8 | 77,2 | 76,8 |
| <i>Centro-Oeste</i> | <i>72,0</i> | <i>77,9</i> | <i>76,1</i> | <i>75,4</i> | <i>53,6</i> | <i>74,2</i> |
| Total | 73,3 | 68,3 | 83,5 | 74,1 | 58,2 | 73,0 |

Fonte: SAEB/97.

Tabela 3.3.2
Porcentagem de Alunos da 8ª Série que Estudam com
Professores que Foram Capacitados em 1997
por Zona, Dependência Administrativa e UF

| UF/ Região | Dependência Administrativa | | | Localização | | Total |
|---------------------|----------------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| | Estadual | Municipal | Particular | Urbana | Rural | |
| AC | 58,2 | 49,9 | 54,7 | 44,6 | | 44,6 |
| AM | 41,6 | 53,6 | 54,3 | 57,6 | | 57,6 |
| AP | 34,6 | 56,4 | 54,3 | 63,9 | | 63,9 |
| PA | 43,3 | 35,8 | 69,4 | 57,6 | | 57,6 |
| RO | 43,8 | 47,8 | 61,5 | 56,5 | | 56,5 |
| RR | 54,2 | | 60,1 | 46,0 | | 46,0 |
| TO | 59,6 | 49,2 | 45,3 | 41,9 | | 41,9 |
| <i>Norte</i> | <i>45,4</i> | <i>47,5</i> | <i>61,0</i> | <i>54,8</i> | | <i>54,8</i> |
| AL | 80,7 | 62,5 | 61,1 | 51,0 | 49,2 | 51,0 |
| BA | 63,3 | 59,8 | 79,9 | 51,2 | 32,4 | 49,8 |
| CE | 44,6 | 81,5 | 57,7 | 63,0 | 55,0 | 62,5 |
| MA | 58,9 | 81,1 | 64,2 | 53,2 | 59,2 | 53,7 |
| PB | 72,6 | 42,3 | 62,1 | 38,8 | 12,3 | 38,1 |
| PE | 47,7 | 46,4 | 52,9 | 51,3 | 49,6 | 51,2 |
| PI | 73,3 | 36,9 | 47,5 | 34,3 | 53,3 | 35,1 |
| RN | 82,6 | 27,1 | 68,0 | 29,1 | 51,2 | 30,0 |
| SE | 72,1 | 49,0 | 53,2 | 37,2 | 31,9 | 37,0 |
| <i>Nordeste</i> | <i>59,5</i> | <i>60,5</i> | <i>62,5</i> | <i>50,0</i> | <i>45,0</i> | <i>49,7</i> |
| ES | 82,1 | 58,8 | 63,0 | 39,3 | 6,4 | 37,2 |
| MG | 22,4 | 50,2 | 61,8 | 73,7 | 46,1 | 73,2 |
| RJ | 71,1 | 57,1 | 73,6 | 51,4 | 21,7 | 50,8 |
| SP | 31,8 | 74,2 | 79,7 | 70,2 | 80,8 | 70,3 |
| <i>Sudeste</i> | <i>33,8</i> | <i>61,7</i> | <i>74,2</i> | <i>66,9</i> | <i>47,7</i> | <i>66,6</i> |
| PR | 26,3 | 67,3 | 78,0 | 73,4 | 85,7 | 73,9 |
| RS | 27,6 | 50,5 | 82,9 | 68,9 | 89,7 | 70,8 |
| SC | 48,5 | 81,2 | 66,6 | 58,3 | | 58,3 |
| <i>Sul</i> | <i>31,2</i> | <i>63,2</i> | <i>77,8</i> | <i>68,3</i> | <i>88,5</i> | <i>69,3</i> |
| DF | 66,5 | | 65,0 | 41,8 | 35,0 | 41,6 |
| GO | 29,5 | 49,8 | 74,3 | 69,1 | 32,9 | 69,0 |
| MS | 31,9 | 89,9 | 67,5 | 73,1 | 57,6 | 72,8 |
| MT | 57,1 | 54,1 | 56,1 | 43,3 | 96,6 | 45,9 |
| <i>Centro-Oeste</i> | <i>41,6</i> | <i>65,8</i> | <i>66,9</i> | <i>60,3</i> | <i>65,6</i> | <i>60,4</i> |
| Total | 39,5 | 61,3 | 69,9 | 62,2 | 58,1 | 62,1 |

Fonte: SAEB/97.

Não só é relevante o número de professores treinados, mas também é importante a carga horária desses treinamentos. A tabela 3.3.3 detalha as médias de horas de treinamento por professor (tanto treinados quanto não treinados) entre os anos de 1995 e 1997, de acordo com a questão levantada pelo SAEB/97.

Na média nacional, cada professor da 4ª série recebeu, nesses 3 anos, uma média de 63,2 horas de capacitação, destacando-se a rede particular, com média de 88,5 horas por professor, enquanto as redes estadual e municipal apresentam médias bem mais baixas: 54,5 e 56,8 horas, respectivamente.

As regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste não só capacitaram maior proporção de professores, mas também as cargas horárias são maiores do que as das regiões Norte e Nordeste. Novamente, a carga horária dos professores da zona urbana foi maior que a dos da zona rural.

No caso da 8ª série, a média nacional de horas de capacitação por professor cai para 48,2, e também a média da região Sudeste cai para nível mais baixo, equivalente aos das regiões Norte e Nordeste. Assim, com médias acima de 50 horas de capacitação só ficam as regiões Sul e Centro-Oeste.

Tabela 3.3.3
Média de Horas de Capacitação Recebida pelos
Professores da 4ª Série entre 1995 e 1997
por Zona, Dependência Administrativa e UF

| UF/ Região | Dependência Administrativa | | | Localização | | Total |
|---------------------|----------------------------|-------------|--------------|-------------|-------------|-------------|
| | Estadual | Municipal | Particular | Urbana | Rural | |
| AC | 50,4 | 57,7 | 52,9 | 53,2 | | 53,2 |
| AM | 59,8 | 70,5 | 71,3 | 65,6 | | 65,6 |
| AP | 44,3 | 67,7 | 120,8 | 63,6 | | 63,6 |
| PA | 41,0 | 110,8 | 83,8 | 65,1 | | 65,1 |
| RO | 40,2 | 41,1 | 62,9 | 46,3 | | 46,3 |
| RR | 49,6 | 52,5 | 12,0 | 44,4 | | 44,4 |
| TO | 71,5 | 46,3 | 45,3 | 56,1 | | 56,1 |
| <i>Norte</i> | <i>50,9</i> | <i>59,8</i> | <i>67,2</i> | <i>57,0</i> | | <i>57,0</i> |
| AL | 32,1 | 58,7 | 28,2 | 40,6 | 51,2 | 44,0 |
| BA | 61,4 | 56,0 | 122,2 | 90,8 | 36,5 | 75,1 |
| CE | 80,4 | 49,1 | 33,1 | 60,7 | 39,5 | 52,6 |
| MA | 48,6 | 82,4 | 100,6 | 77,4 | 54,0 | 69,7 |
| PB | 20,0 | 21,7 | 98,0 | 52,4 | 14,5 | 39,2 |
| PE | 49,7 | 64,7 | 58,9 | 70,7 | 41,8 | 57,2 |
| PI | 25,0 | 56,5 | 97,7 | 70,3 | 39,6 | 61,2 |
| RN | 39,1 | 55,4 | 119,6 | 79,8 | 36,4 | 66,9 |
| SE | 19,1 | 34,0 | 27,1 | 30,4 | 14,5 | 26,9 |
| <i>Nordeste</i> | <i>43,0</i> | <i>53,7</i> | <i>75,9</i> | <i>64,1</i> | <i>38,0</i> | <i>55,5</i> |
| ES | 46,4 | 53,4 | 151,9 | 82,1 | 54,4 | 77,6 |
| MG | 63,8 | 63,0 | 117,6 | 79,5 | 62,4 | 72,1 |
| RJ | 46,7 | 33,4 | 67,1 | 49,4 | 31,0 | 42,4 |
| SP | 43,4 | 36,4 | 68,2 | 46,8 | 46,2 | 46,6 |
| <i>Sudeste</i> | <i>52,0</i> | <i>44,7</i> | <i>106,8</i> | <i>66,7</i> | <i>49,4</i> | <i>60,8</i> |
| PR | 101,5 | 52,7 | 122,5 | 83,2 | 67,8 | 81,0 |
| RS | 42,4 | 33,3 | 88,7 | 56,9 | 57,5 | 57,0 |
| SC | 88,6 | 74,2 | 122,6 | 84,9 | 97,9 | 87,9 |
| <i>Sul</i> | <i>70,3</i> | <i>59,9</i> | <i>106,7</i> | <i>74,4</i> | <i>81,1</i> | <i>75,6</i> |
| DF | 83,1 | | 66,3 | 79,3 | 77,9 | 78,9 |
| GO | 33,0 | 69,4 | 112,7 | 68,0 | 56,3 | 65,1 |
| MS | 53,9 | 67,2 | 133,6 | 87,8 | 54,3 | 85,6 |
| MT | 113,1 | 77,5 | 131,6 | 111,1 | 73,5 | 99,0 |
| <i>Centro-Oeste</i> | <i>73,7</i> | <i>72,2</i> | <i>112,7</i> | <i>87,0</i> | <i>69,5</i> | <i>83,0</i> |
| Total | 54,5 | 56,8 | 88,5 | 66,9 | 49,8 | 63,2 |

Fonte: SAEB/97.

Tabela 3.3.4
Média de Horas de Capacitação Recebida pelos
Professores da 8ª Série entre 1995 e 1997
por Zona, Dependência Administrativa e UF

| UF/ Região | Dependência Administrativa | | | Localização | | Total |
|---------------------|----------------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|--------------------|
| | Estadual | Municipal | Particular | Urbana | Rural | |
| AC | 47,2 | 61,1 | 47,1 | 50,8 | | 50,8 |
| AM | 44,6 | 45,0 | 51,8 | 46,1 | | 46,1 |
| AP | 62,1 | 58,5 | 68,1 | 62,5 | | 62,5 |
| PA | 71,1 | 61,4 | 59,9 | 66,7 | | 66,7 |
| RO | 36,4 | 37,1 | 35,1 | 36,1 | | 36,1 |
| R R | 35,0 | . | 14,0 | 34,5 | | 34,5 |
| TO | 29,6 | 26,9 | 39,3 | 30,8 | | 30,8 |
| <i>Norte</i> | <i>46,2</i> | <i>45,9</i> | <i>49,0</i> | <i>46,7</i> | | <i>46,7</i> |
| AL | 9,8 | 59,0 | 37,8 | 40,4 | 24,1 | 38,4 |
| BA | 25,1 | 49,7 | 79,7 | 55,2 | 26,0 | 50,7 |
| CE | 44,4 | 81,6 | 57,3 | 63,4 | 55,0 | 61,6 |
| MA | 20,8 | 49,0 | 73,2 | 41,5 | 30,0 | 40,2 |
| PB | 31,1 | 18,3 | 44,7 | 38,5 | 6,0 | 33,8 |
| PE | 29,8 | 55,1 | 41,7 | 48,5 | 16,5 | 42,7 |
| PI | 27,8 | 42,8 | 47,8 | 36,8 | 63,3 | 39,4 |
| RN | 41,4 | 29,7 | 59,5 | 42,3 | 52,1 | 43,6 |
| SE | 35,2 | 47,0 | 50,9 | 48,2 | 17,5 | 43,5 |
| <i>Nordeste</i> | <i>29,4</i> | <i>49,4</i> | <i>54,4</i> | <i>45,7</i> | <i>31,6</i> | <i>43,7</i> |
| ES | 7,4 | 44,8 | 54,6 | 41,5 | 4,5 | 38,1 |
| MG | 74,4 | 28,5 | 80,0 | 62,2 | 37,1 | 57,2 |
| RJ | 8,4 | 31,8 | 61,7 | 39,1 | 13,6 | 32,6 |
| SP | 39,7 | 48,1 | 63,1 | 49,2 | 48,1 | 48,9 |
| <i>Sudeste</i> | <i>33,5</i> | <i>38,6</i> | <i>61,7</i> | <i>47,0</i> | <i>31,2</i> | <i>43,7</i> |
| P R | 99,2 | 53,9 | 76,4 | 78,9 | 81,9 | 79,6 |
| RS | 42,2 | 28,7 | 64,9 | 48,0 | 75,3 | 50,5 |
| SC | 50,9 | 78,0 | 60,7 | 62,0 | | 62,0 |
| <i>Sul</i> | <i>66,3</i> | <i>58,8</i> | <i>66,1</i> | <i>62,2</i> | <i>80,2</i> | <i>64,5</i> |
| DF | 47,5 | | 61,5 | 49,0 | 69,3 | 53,5 |
| GO | 59,8 | 54,3 | 77,5 | 63,9 | 33,3 | 63,0 |
| MS | 48,9 | 57,6 | 47,8 | 50,0 | 58,5 | 51,0 |
| MT | 50,6 | 33,2 | 52,9 | 44,7 | 84,3 | 46,7 |
| <i>Centro-Oeste</i> | <i>51,7</i> | <i>50,5</i> | <i>59,0</i> | <i>52,6</i> | <i>64,6</i> | <i>53,9</i> |
| Total | 43,5 | 47,4 | 56,6 | 48,9 | 42,3 | 48,2 |

Fonte: SAEB/97.

É possível afirmar que todo esse esforço de capacitação teve resultados, originou melhoras no desempenho escolar? As tabelas 3.3.5 a 3.3.8 representam uma tentativa de resposta. Vê-se que, embora se registre um único caso negativo – na rede municipal, 8ª série, ciências –, em que o grupo de professores não treinados apresenta melhor aproveitamento que o dos treinados, as diferenças de proficiência ajustada entre ambos os grupos são muito reduzidas e enquadráveis na margem de erro da amostra (salvo no caso da 4ª série, na rede estadual, em que as diferenças resultam estatisticamente significativas para $p < 0,05$).

Tabela 3.3.5
Proficiência e NEF dos Alunos da 4ª Série
segundo Capacitação do Professor durante 1997
por Dependência Administrativa

| Teve capacitação? | Proficiência Observada | | | | NEF | | | | Proficiência Ajustada | | | |
|-------------------|------------------------|------------|------------|------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-----------------------|------------|------------|------------|
| | Est. | Mun. | Part. | Total | Est. | Mun. | Part. | Total | Est. | Mun. | Part. | Total |
| Sim | 177 | 168 | 227 | 182 | 2,80 | 2,63 | 4,46 | 2,99 | 177 | 168 | 223 | 180 |
| Não | 167 | 167 | 197 | 169 | 2,81 | 2,68 | 3,68 | 2,82 | 167 | 166 | 218 | 173 |
| Total | 174 | 167 | 222 | 178 | 2,80 | 2,64 | 4,33 | 2,94 | 174 | 167 | 222 | 178 |

Fonte: SAEB/97.

Tabela 3.3.6
Proficiência e NEF dos Alunos da 8ª série – Ciências
segundo Capacitação do Professor durante 1997
por Dependência Administrativa

| Teve capacitação? | Proficiência Observada | | | | NEF | | | | Proficiência Ajustada | | | |
|-------------------|------------------------|------------|------------|------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-----------------------|------------|------------|------------|
| | Est. | Mun. | Part. | Total | Est. | Mun. | Part. | Total | Est. | Mun. | Part. | Total |
| Sim | 249 | 243 | 293 | 256 | 3,16 | 2,90 | 4,58 | 3,37 | 246 | 242 | 293 | 251 |
| Não | 238 | 235 | 293 | 244 | 2,79 | 2,65 | 4,53 | 2,99 | 241 | 239 | 294 | 250 |
| Total | 243 | 240 | 293 | 250 | 2,98 | 2,84 | 4,57 | 3,20 | 243 | 240 | 293 | 250 |

Fonte: SAEB/97.

Tabela 3.3.7
Proficiência e NEF dos Alunos da 8ª Série – Matemática
segundo Capacitação do Professor durante 1997
por Dependência Administrativa

| Teve capacitação? | Proficiência Observada | | | | NEF | | | | Proficiência Ajustada | | | |
|-------------------|------------------------|------------|------------|------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-----------------------|------------|------------|------------|
| | Est. | Mun. | Part. | Total | Est. | Mun. | Part. | Total | Est. | Mun. | Part. | Total |
| Sim | 245 | 242 | 303 | 254 | 2,97 | 2,57 | 4,45 | 3,14 | 243 | 243 | 303 | 251 |
| Não | 237 | 235 | 299 | 246 | 2,65 | 2,60 | 4,41 | 2,91 | 240 | 236 | 300 | 250 |
| Total | 241 | 239 | 301 | 250 | 2,83 | 2,63 | 4,44 | 3,04 | 241 | 239 | 301 | 250 |

Fonte: SAEB/97.

Tabela 3.3.8
Proficiência e NEF dos Alunos da 8ª Série – Português
segundo Capacitação do Professor durante 1997
por Dependência Administrativa

| Teve capacitação? | Proficiência Observada | | | | NEF | | | | Proficiência Ajustada | | | |
|-------------------|------------------------|------------|------------|------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-----------------------|------------|------------|------------|
| | Est. | Mun. | Part. | Total | Est. | Mun. | Part. | Total | Est. | Mun. | Part. | Total |
| Sim | 246 | 239 | 289 | 253 | 3,08 | 2,72 | 4,57 | 3,31 | 245 | 240 | 288 | 250 |
| Não | 241 | 247 | 282 | 246 | 2,90 | 2,88 | 4,50 | 3,05 | 242 | 245 | 283 | 249 |
| Total | 244 | 242 | 286 | 250 | 3,00 | 2,79 | 4,54 | 3,20 | 244 | 242 | 286 | 250 |

Fonte: SAEB/97.

3.4 EXPERIÊNCIA DOCENTE

Considerando-se a experiência dos professores da 4ª série, vemos que são poucos os alunos (2,1% do total) que estudam com professores desprovidos de experiência (menos de 1 ano). Já 16,5% dos alunos estudam com professores que se poderiam qualificar como de baixa experiência (de 1 a 5 anos de magistério). A maior parte dos alunos da 4ª série (mais de 65%) estuda com professores que possuem entre 6 e 20 anos de exercício do magistério.

Um fato que se pode observar na tabela 3.4.1 é que professores mais experientes tendem a lecionar para alunos de melhor nível social.

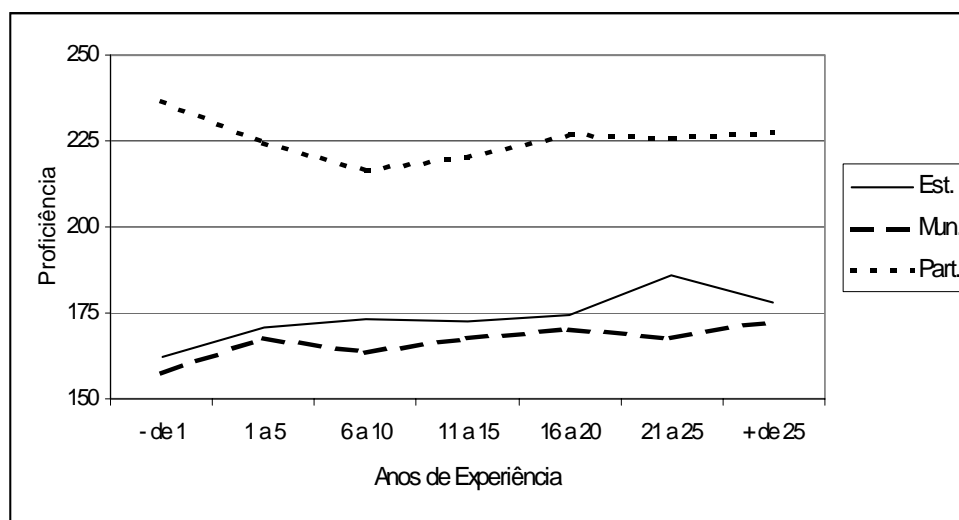
Pela mesma tabela, e pelo gráfico 3.4.1, pode-se observar que, se nas redes estadual e municipal existe tendência de melhor aproveitamento dos alunos se o professor tem maior experiência, acontece o contrário na rede particular de ensino: professores com menor experiência obtêm melhores resultados.

Tabela 3.4.1
Proficiência e NEF dos Alunos da 4ª Série
segundo Anos de Experiência do Professor no Magistério
por Dependência Administrativa

| Anos de Experiência do Professor | % de Alunos | | | | NEF | | | | Proficiência Ajustada | | | |
|----------------------------------|--------------|--------------|--------------|--------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-----------------------|------------|------------|------------|
| | Est. | Mun. | Part. | Total | Est. | Mun. | Part. | Total | Est. | Mun. | Part. | Total |
| Menos de 1 ano | 1,8 | 3,0 | 0,9 | 2,1 | 2,69 | 2,28 | 3,49 | 2,54 | 162 | 158 | 237 | 170 |
| De 1 a 5 anos | 15,6 | 19,3 | 12,8 | 16,5 | 2,60 | 2,60 | 3,92 | 2,73 | 171 | 168 | 224 | 177 |
| De 6 a 10 anos | 24,1 | 28,8 | 23,5 | 25,6 | 2,72 | 2,63 | 4,20 | 2,86 | 173 | 164 | 216 | 176 |
| De 11 a 15 anos | 23,1 | 17,7 | 34,0 | 22,7 | 2,90 | 2,63 | 4,35 | 3,11 | 173 | 168 | 220 | 177 |
| De 16 a 20 anos | 19,3 | 14,6 | 12,4 | 16,9 | 2,86 | 2,54 | 4,52 | 2,92 | 174 | 170 | 227 | 180 |
| De 21 a 25 anos | 8,4 | 9,5 | 11,0 | 9,1 | 2,91 | 2,84 | 4,60 | 3,15 | 186 | 168 | 226 | 184 |
| Mais de 25 anos | 7,6 | 7,2 | 5,2 | 7,2 | 2,93 | 2,97 | 4,68 | 3,11 | 178 | 173 | 228 | 181 |
| Total | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 2,80 | 2,64 | 4,33 | 2,94 | 174 | 167 | 222 | 178 |

Fonte: SAEB/97.

Gráfico 3.4.1
Anos de Experiência x Proficiência 4ª Série



Da análise dos resultados de idênticos procedimentos aplicados para as três disciplinas da 8ª série (tabelas 3.4.2 a 3.4.4 e gráficos 3.4.2 a 3.4.4) é possível verificar que:

(a) também nesses casos são poucos os alunos que estudam com professores carentes de experiência (menos de 1 ano de magistério). A maior proporção registra-se na área de ciências, em que 5,2% dos alunos estudam com professores com menos de 1 ano de magistério (devido, fundamentalmente, às elevadas taxas da rede estadual); e

(b) em geral, são professores mais antigos que os da 4ª série: 26% dos alunos de ciências, 24,7% dos de matemática e 24% dos de português têm professores com mais de 20 anos de experiência, ao passo que, na 4ª série, essa proporção é de 14,3%.

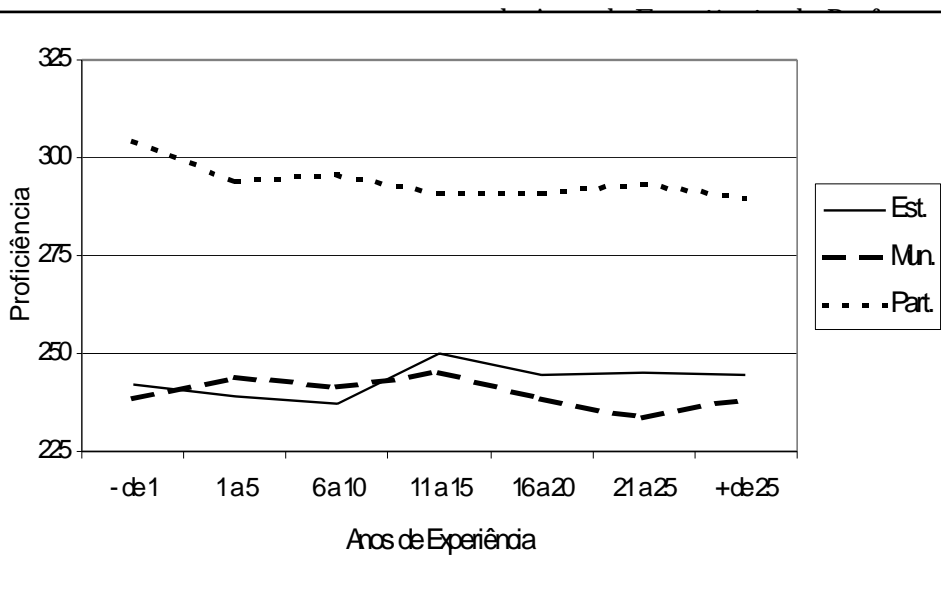
Tabela 3.4.2
Proficiência e NEF dos Alunos da 8ª Série – Ciências
segundo Anos de Experiência do Professor no Magistério
por Dependência Administrativa

| Anos de Experiência do Professor | % de Alunos | | | | NEF | | | | Proficiência Ajustada | | | |
|----------------------------------|--------------|--------------|--------------|--------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-----------------------|------------|------------|------------|
| | Est. | Mun. | Part. | Total | Est. | Mun. | Part. | Total | Est. | Mun. | Part. | Total |
| Menos de 1 ano | 6,9 | 0,6 | 2,7 | 5,2 | 3,10 | 2,34 | 4,15 | 3,17 | 242 | 239 | 305 | 249 |
| De 1 a 5 anos | 21,7 | 16,1 | 12,8 | 19,4 | 3,09 | 2,48 | 4,36 | 3,14 | 239 | 244 | 294 | 247 |
| De 6 a 10 anos | 10,0 | 27,0 | 29,2 | 15,7 | 2,82 | 2,93 | 4,54 | 3,35 | 237 | 241 | 296 | 250 |
| De 11 a 15 anos | 18,6 | 21,4 | 16,4 | 18,7 | 3,04 | 2,66 | 4,58 | 3,18 | 250 | 245 | 291 | 255 |
| De 16 a 20 anos | 14,8 | 14,4 | 16,6 | 15,0 | 2,79 | 2,87 | 4,61 | 3,12 | 244 | 238 | 291 | 252 |
| De 21 a 25 anos | 21,3 | 10,1 | 13,2 | 18,3 | 2,95 | 2,45 | 4,75 | 3,11 | 245 | 233 | 293 | 252 |
| Mais de 25 anos | 6,7 | 10,4 | 9,1 | 7,7 | 3,35 | 3,53 | 4,74 | 3,65 | 244 | 238 | 290 | 248 |
| Total | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 2,98 | 2,84 | 4,57 | 3,20 | 243 | 240 | 293 | 250 |

Fonte: SAEB/97.

Gráfico 3.4.2
Anos de Experiência x Proficiência 8ª Série – Ciências

Tabela 3.4.3
Proficiência e NEF dos Alunos da 8ª Série – Matemática



| Total | Proficiência Ajustada | | | Total |
|-------|-----------------------|------|-------|-------|
| | Est. | Mun. | Part. | |
| 2,77 | 232 | 230 | 285 | 240 |
| 2,67 | 238 | 237 | 294 | 249 |
| 2,9 | 240 | 237 | 301 | 251 |
| 3,03 | 235 | 238 | 300 | 245 |
| 3,23 | 246 | 244 | 314 | 255 |
| 3,44 | 247 | 247 | 300 | 253 |
| 3,26 | 248 | 244 | 299 | 252 |
| 3,04 | 241 | 239 | 301 | 250 |

Gráfico 3.4.3
Anos de Experiência x Proficiência 8ª Série – Matemática

Tabela 3.4.4
Proficiência e NEF dos Alunos da 8ª Série – Português
segundo Anos de Experiência do Professor no Magistério
por Dependência Administrativa

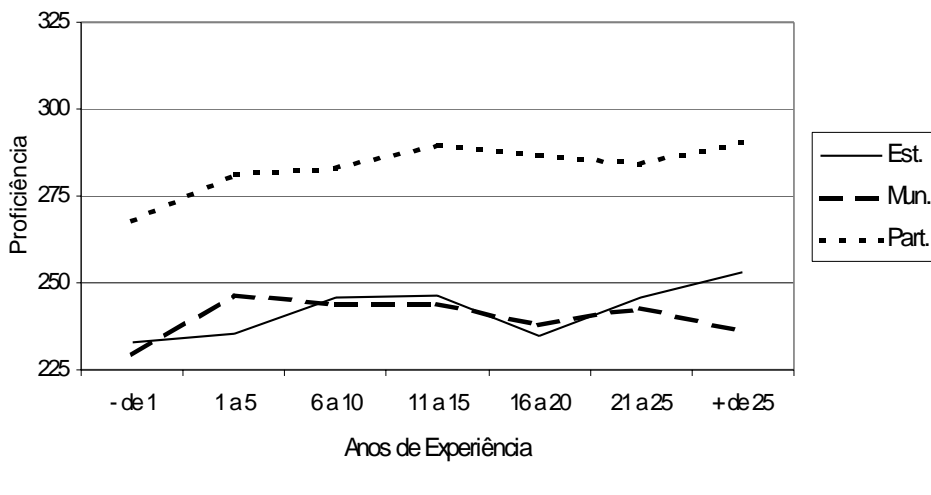
| Anos de Experiência do Professor | % de Alunos | | | | NEF | | | | Proficiência Ajustada | | | |
|----------------------------------|--------------|--------------|--------------|--------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-----------------------|------------|------------|------------|
| | Est. | Mun. | Part. | Total | Est. | Mun. | Part. | Total | Est. | Mun. | Part. | Total |
| Menos de 1 ano | 3,5 | 1,0 | 0,1 | 2,6 | 1,70 | 2,27 | 3,77 | 1,75 | 233 | 229 | 268 | 245 |
| De 1 a 5 anos | 14,6 | 9,0 | 7,2 | 12,6 | 2,92 | 2,48 | 4,32 | 2,99 | 236 | 246 | 281 | 243 |
| De 6 a 10 anos | 28,8 | 20,4 | 16,8 | 25,7 | 2,95 | 2,58 | 4,36 | 3,04 | 246 | 244 | 283 | 251 |
| De 11 a 15 anos | 20,1 | 26,8 | 19,1 | 21,0 | 3,13 | 2,89 | 4,45 | 3,26 | 247 | 244 | 290 | 252 |
| De 16 a 20 anos | 12,5 | 18,6 | 16,8 | 14,1 | 3,11 | 2,75 | 4,55 | 3,29 | 235 | 238 | 286 | 244 |
| De 21 a 25 anos | 11,1 | 13,0 | 15,7 | 12,1 | 3,17 | 3,09 | 4,81 | 3,47 | 246 | 243 | 284 | 250 |
| Mais de 25 anos | 9,4 | 11,2 | 24,2 | 11,9 | 3,13 | 2,87 | 4,66 | 3,56 | 253 | 236 | 290 | 256 |
| Total | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 3,00 | 2,79 | 4,54 | 3,20 | 244 | 242 | 286 | 250 |

Fonte: SAEB/97.

Gráfico 3.4.4
Anos de Experiência x Proficiência 8ª Série – Português

4 OUTROS RECURSOS HUMANOS

Além de contar com direção e professores, a escola configura-se como um microuniverso no qual diversas personagens atuam em apoio, prestando serviços pedagógicos, administrativos ou gerais. A função do presente capítulo é tentar, a incidência desses recursos



supervisão pedagógica: 32,4%
prestando essa função (tabela
estadual (50,6% das escolas)
nas escolas urbanas (só 5,7%
as pelo LSE, a média total é
idade escolar. Consideradas
a média eleva-se para 2,1
regionalmente, destaca-se o
%); na região Norte, essa

O gráfico 1 permite a verificação da relação entre essa função e o tamanho da escola. Praticamente inexistente em escolas com 1 sala de aula, sua incidência aumenta rapidamente até escolas com 6 salas de aula: 60% das unidades escolares apresentam a função. A partir desse ponto, o crescimento é constante, mas relativamente lento, passando para 80% de incidência só nas escolas com 19 salas de aula.

TABELA 4.1
Escolas com Coordenação Pedagógica/Supervisão
segundo Dependência Administrativa, Localização e UF

| UF/Região | Total de Escolas | Média Total* | Média Específica** | % Escolas com Coord. Pedag./Supervisão | | | | Total |
|---------------------|------------------------|-----------------|-----------------------|--|-------------|-------------|-------------|-------------|
| | | | | Dep. Administ. | | Localização | | |
| | | | | Estadual | Munic. | Urbana | Rural | |
| AC | 845 | 0,2 | 2,0 | 14,2 | 6,5 | 51,7 | 2,1 | 10,7 |
| AM | 1.424 | 0,3 | 2,0 | 39,1 | 7,6 | 45,2 | 0,6 | 13,2 |
| AP | 280 | 0,8 | 2,8 | 30,5 | 29,8 | 70,8 | 5,7 | 30,4 |
| PA | 1.774 | 0,3 | 2,2 | 30,3 | 8,9 | 37,2 | 0,9 | 13,6 |
| RO | 1.203 | 0,2 | 2,1 | 38,6 | 3,1 | 70,2 | 1,2 | 11,4 |
| RR | 211 | 0,5 | 1,6 | 25,6 | 75,0 | 83,6 | 1,4 | 27,5 |
| TO | 644 | 0,8 | 2,3 | 81,8 | 19,6 | 86,3 | 7,6 | 33,4 |
| <i>Norte</i> | <i>6.381</i> | <i>0,3</i> | <i>2,2</i> | <i>32,1</i> | <i>8,7</i> | <i>53,5</i> | <i>1,9</i> | <i>15,9</i> |
| AL | 270 | 1,4 | 2,5 | 69,4 | 47,8 | 68,7 | 23,6 | 56,7 |
| BA | 921 | 0,8 | 1,8 | 58,8 | 36,6 | 48,2 | 30,0 | 45,6 |
| CE | 771 | 0,6 | 1,7 | 37,5 | 30,9 | 44,6 | 5,2 | 32,9 |
| MA | 304 | 1,2 | 2,8 | 55,9 | 32,7 | 66,5 | 17,1 | 43,8 |
| PB | 362 | 1,9 | 3,1 | 52,1 | 66,5 | 70,8 | 9,4 | 59,9 |
| PE | 768 | 0,9 | 1,7 | 53,0 | 56,1 | 58,0 | 23,9 | 54,7 |
| PI | 753 | 0,4 | 1,2 | 54,3 | 24,5 | 52,4 | 18,9 | 31,9 |
| RN | 237 | 2,8 | 3,6 | 87,0 | 66,7 | 84,1 | 5,9 | 78,5 |
| SE | 212 | 1,7 | 2,8 | 73,7 | 42,6 | 67,4 | 10,7 | 59,9 |
| <i>Nordeste</i> | <i>4.598</i> | <i>1,0</i> | <i>2,2</i> | <i>57,3</i> | <i>39,8</i> | <i>57,4</i> | <i>17,0</i> | <i>46,8</i> |
| GO | 1.179 | 1,1 | 2,2 | 87,2 | 33,3 | 81,7 | 5,2 | 51,5 |
| MS | 298 | 1,0 | 1,8 | 75,0 | 45,0 | 79,4 | 18,0 | 53,0 |
| MT | 591 | 0,8 | 1,6 | 93,1 | 33,8 | 86,5 | 15,6 | 51,3 |
| <i>Centro-Oeste</i> | <i>2.068</i> | <i>1,0</i> | <i>2,0</i> | <i>87,3</i> | <i>35,2</i> | <i>82,6</i> | <i>10,5</i> | <i>51,6</i> |
| Total | 13.047 | 0,7 | 2,1 | 50,6 | 23,1 | 61,1 | 5,7 | 32,4 |

Fonte: LSE97/98.

* Média total: toma como base todas as escolas.

** Média específica: toma como base as escolas que contam com coordenação/supervisão.

Outra função relevante para o dia-a-dia das escolas é a de secretário. Na área trabalhada pelo LSE, 39,5% das escolas contam com essa categoria. Novamente aqui, as escolas da rede estadual (65,2% têm secretário) mais que duplicam a proporção da rede municipal (26,3%). Da mesma forma, é uma função praticamente inexistente nas escolas rurais (só 6,5% das escolas).

É uma função que acompanha estreitamente o tamanho da escola (ver gráfico 4.1). Inexistente em escolas com 1 sala de aula, sua incidência cresce rapidamente, até atingir praticamente 80% das escolas com 7 salas de aula. A partir desse ponto, apresenta lento crescimento associado ao tamanho da escola

Considerado o conjunto das escolas, existe uma média de 0,4 secretário por escola, que se eleva para 1,1 no grupo das escolas que contam com secretário.

Tabela 4.2
Escolas com Secretário
segundo Dependência Administrativa, Localização e UF

| UF/ Região | Total de Escolas | Média Total* | Média Específica** | % Escolas com Secretário | | | | Total |
|---------------------|------------------------|-----------------|-----------------------|--------------------------|-------------|-------------|-------------|--------------------|
| | | | | Dep. Administ. | | Localização | | |
| | | | | Estadual | Munic. | Urbana | Rural | |
| AC | 845 | 0,2 | 1,0 | 26,1 | 11,1 | 90,3 | 4,6 | 19,3 |
| AM | 1.424 | 0,2 | 1,1 | 68,4 | 12,0 | 69,2 | 3,3 | 22,0 |
| AP | 280 | 0,6 | 1,4 | 42,6 | 33,3 | 85,8 | 13,2 | 40,7 |
| PA | 1.774 | 0,3 | 1,1 | 67,2 | 16,7 | 75,2 | 2,3 | 27,8 |
| RO | 1.203 | 0,2 | 1,1 | 45,4 | 4,3 | 78,7 | 2,6 | 13,9 |
| RR | 211 | 0,3 | 1,1 | 21,2 | 87,5 | 61,2 | 6,3 | 23,7 |
| TO | 644 | 0,3 | 1,0 | 81,8 | 18,4 | 86,7 | 6,0 | 32,5 |
| <i>Norte</i> | <i>6.381</i> | <i>0,3</i> | <i>1,1</i> | <i>48,0</i> | <i>12,9</i> | <i>76,9</i> | <i>3,8</i> | <i>23,6</i> |
| AL | 270 | 0,2 | 1,1 | 11,7 | 28,9 | 27,8 | 5,6 | 21,9 |
| BA | 921 | 0,7 | 1,1 | 78,6 | 53,6 | 67,6 | 40,0 | 63,7 |
| CE | 771 | 0,6 | 1,0 | 97,5 | 44,1 | 82,5 | 9,2 | 60,7 |
| MA | 304 | 0,3 | 1,1 | 39,3 | 26,4 | 42,7 | 20,7 | 32,6 |
| PB | 362 | 1,0 | 1,5 | 72,1 | 62,4 | 77,2 | 18,8 | 66,9 |
| PE | 768 | 0,7 | 1,0 | 91,8 | 53,0 | 75,7 | 22,5 | 70,8 |
| PI | 753 | 0,5 | 1,4 | 87,8 | 19,9 | 84,2 | 6,7 | 36,8 |
| RN | 237 | 0,8 | 1,5 | 52,2 | 48,5 | 54,1 | 5,9 | 50,6 |
| SE | 212 | 0,8 | 1,1 | 91,5 | 56,4 | 83,2 | 28,6 | 75,9 |
| <i>Nordeste</i> | <i>4.598</i> | <i>0,6</i> | <i>1,1</i> | <i>75,7</i> | <i>42,4</i> | <i>70,4</i> | <i>14,4</i> | <i>55,6</i> |
| GO | 1.179 | 0,6 | 1,0 | 84,6 | 39,3 | 85,3 | 7,5 | 54,6 |
| MS | 298 | 0,7 | 1,1 | 92,5 | 48,6 | 83,5 | 29,7 | 60,4 |
| MT | 591 | 0,5 | 1,0 | 90,2 | 26,1 | 84,8 | 4,8 | 45,0 |
| <i>Centro-Oeste</i> | <i>2.068</i> | <i>0,5</i> | <i>1,0</i> | <i>87,1</i> | <i>36,9</i> | <i>84,9</i> | <i>9,8</i> | <i>52,7</i> |
| Total | 13.047 | 0,4 | 1,1 | 65,2 | 26,3 | 74,9 | 6,5 | 39,5 |

Fonte: LSE97/98.

* Média total: toma como base todas as escolas.

** Média específica: toma como base as escolas que contam com secretário.

Só 40,4% das escolas da área trabalhada pelo LSE contam com agentes administrativos. Na rede estadual, essa taxa é bem maior: 68,7%. Já na rede municipal, essa função aparece em 25,8% das escolas. Na zona urbana, mais de três quartos das escolas contam com agentes administrativos, personagem quase inexistente na zona rural (aparece em 5,6% das escolas).

Desagregados os dados por tamanho da escola (gráfico 4.1), vê-se que é uma função que acompanha de perto a existência de secretário, e tem, portanto, o mesmo tipo de evolução.

Gráfico 4.1
Recursos Humanos x Tamanho da Escola

Tabela 4.3
Escolas com Agentes Administrativos
segundo Dependência Administrativa, Localização e UF

| UF/ Região | Total de Escolas | Média Total* | Média Específica** | % Escolas com Agentes Administrativos | | | | Total |
|---------------------|------------------------|-----------------|-----------------------|---------------------------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| | | | | Dep. Administ. | | Localização | | |
| | | | | Estadual | Munic. | Urbana | Rural | |
| AC | 845 | 0,7 | 5,3 | 17,6 | 7,8 | 69,0 | 1,6 | 13,1 |
| AM | 1.424 | 1,3 | 5,0 | 85,8 | 12,2 | 83,1 | 2,4 | 25,3 |
| AP | 280 | 1,6 | 5,5 | 29,6 | 26,3 | 71,7 | 2,9 | 28,9 |
| PA | 1.774 | 1,2 | 4,0 | 74,4 | 15,9 | 77,3 | 2,6 | 28,7 |
| RO | 1.203 | 0,4 | 3,5 | 37,9 | 4,2 | 71,3 | 1,8 | 12,1 |
| RR | 211 | 0,5 | 2,9 | 13,8 | 75,0 | 47,8 | 1,4 | 16,1 |
| TO | 644 | 0,8 | 2,9 | 80,4 | 12,2 | 79,1 | 2,1 | 27,3 |
| <i>Norte</i> | <i>6.381</i> | <i>0,9</i> | <i>4,2</i> | <i>46,3</i> | <i>11,6</i> | <i>76,1</i> | <i>2,2</i> | <i>22,2</i> |
| AL | 270 | 2,4 | 3,6 | 73,0 | 61,6 | 78,3 | 33,3 | 66,3 |
| BA | 921 | 3,1 | 4,4 | 81,0 | 62,0 | 73,3 | 47,7 | 69,7 |
| CE | 771 | 2,9 | 4,7 | 90,4 | 49,9 | 81,4 | 17,9 | 62,5 |
| MA | 304 | 4,0 | 6,5 | 80,7 | 43,4 | 88,4 | 29,3 | 61,2 |
| PB | 362 | 4,9 | 6,4 | 87,3 | 66,5 | 87,9 | 20,3 | 76,0 |
| PE | 768 | 2,5 | 3,5 | 92,9 | 53,0 | 76,7 | 18,3 | 71,4 |
| PI | 753 | 1,3 | 4,2 | 80,3 | 14,4 | 74,0 | 3,5 | 30,8 |
| RN | 237 | 7,3 | 8,7 | 90,6 | 75,8 | 89,1 | 23,5 | 84,4 |
| SE | 212 | 5,1 | 7,8 | 83,1 | 44,7 | 73,9 | 14,3 | 66,0 |
| <i>Nordeste</i> | <i>4.598</i> | <i>3,1</i> | <i>5,0</i> | <i>85,4</i> | <i>47,7</i> | <i>78,7</i> | <i>18,0</i> | <i>62,7</i> |
| GO | 1.179 | 1,9 | 3,9 | 88,2 | 28,4 | 76,6 | 5,4 | 48,5 |
| MS | 298 | 1,0 | 2,2 | 90,0 | 28,9 | 71,8 | 10,2 | 45,3 |
| MT | 591 | 1,3 | 3,0 | 90,8 | 24,0 | 79,1 | 7,8 | 43,7 |
| <i>Centro-Oeste</i> | <i>2.068</i> | <i>1,6</i> | <i>3,4</i> | <i>89,1</i> | <i>27,2</i> | <i>76,5</i> | <i>6,9</i> | <i>46,7</i> |
| Total | 13.047 | 1,8 | 4,5 | 68,7 | 25,8 | 77,6 | 5,6 | 40,4 |

Fonte: LSE97/98.

* Média total: toma como base todas as escolas.

** Média específica: toma como base as escolas que contam com agentes administrativos.

Já a função de auxiliar de biblioteca (tabela 4.4) é bastante escassa no meio escolar: só 10,2% das escolas contam com recursos humanos para essa função, com incidência bem maior na rede estadual (18,9%) do que na municipal (5,7%); a função praticamente inexistente nas escolas rurais (0,4%).

Pelo gráfico 4.1, pode-se verificar que recém aparece em escolas com 3 salas de aula, e cresce lentamente até escolas com 20 salas de aula, em que atinge a marca de 50%.

Tomando-se como base o total de escolas, a média é de 0,2 auxiliar de biblioteca. Já nas escolas que têm pessoal desempenhando essa função, a média é de 2 auxiliares por escola.

Outro serviço demandado nas escolas é o de preparação da merenda escolar. Pela tabela 4.5, pode-se verificar que 38,6% das escolas contam com pessoal específico para atender a essa necessidade. Nesse caso, a presença de merendeira na rede estadual (38,3%) é quase idêntica à da rede municipal (38,7%), mas bem mais freqüente na zona urbana (53,9%) do que na rural (24,3%).

A análise do comportamento dessa função relacionada com o do tamanho da escola revela uma evolução atípica. Já presente em aproximadamente 20% das escolas com 1 sala de aula, salta rapidamente para 54,1% em escolas com 3 salas. A partir desse ponto, com algumas oscilações, mantém-se no mesmo patamar, independentemente do tamanho da escola.

Tabela 4.4
Escolas com Auxiliares de Biblioteca
segundo Dependência Administrativa, Localização e UF

| UF/ Região | Total de Escolas | Média Total* | Média Específica** | % Escolas com Auxiliar de Biblioteca | | | | Total |
|---------------------|------------------------|-----------------|-----------------------|--------------------------------------|-------------|-------------|------------|-------------|
| | | | | Dep. Administr. | | Localização | | |
| | | | | Estadual | Munic. | Urbana | Rural | |
| AC | 845 | 0,1 | 2,7 | 6,1 | 3,1 | 26,2 | 0,3 | 4,7 |
| AM | 1.424 | 0,2 | 1,9 | 25,3 | 5,3 | 30,8 | 0,2 | 8,8 |
| AP | 280 | 0,3 | 2,0 | 17,9 | 12,3 | 41,5 | 1,7 | 16,8 |
| PA | 1.774 | 0,1 | 1,9 | 11,5 | 2,3 | 12,2 | 0,1 | 4,3 |
| RO | 1.203 | 0,1 | 2,0 | 20,7 | 1,2 | 36,0 | 0,5 | 5,7 |
| R R | 211 | 0,4 | 2,3 | 12,3 | 87,5 | 47,8 | 0,0 | 15,2 |
| TO | 644 | 0,3 | 1,9 | 51,0 | 3,4 | 42,2 | 0,2 | 14,0 |
| <i>Norte</i> | <i>6.381</i> | <i>0,2</i> | <i>2,1</i> | <i>17,1</i> | <i>3,3</i> | <i>27,0</i> | <i>0,3</i> | <i>7,5</i> |
| AL | 270 | 0,1 | 1,8 | 9,0 | 4,4 | 8,6 | 0,0 | 6,3 |
| BA | 921 | 0,1 | 1,5 | 7,2 | 2,7 | 4,9 | 2,3 | 4,6 |
| CE | 771 | 0,3 | 1,8 | 43,3 | 7,3 | 25,8 | 1,3 | 18,5 |
| MA | 304 | 0,1 | 2,8 | 6,9 | | 6,1 | 0,0 | 3,3 |
| PB | 362 | 0,1 | 1,9 | 6,1 | 6,1 | 7,4 | 0,0 | 6,1 |
| PE | 768 | 0,5 | 2,1 | 41,9 | 12,3 | 28,6 | 0,0 | 25,9 |
| PI | 753 | 0,2 | 1,9 | 23,9 | 3,0 | 20,2 | 0,7 | 8,2 |
| RN | 237 | 1,3 | 2,6 | 55,8 | 37,4 | 51,8 | 0,0 | 48,1 |
| SE | 212 | 0,3 | 2,3 | 16,9 | 4,3 | 13,0 | 0,0 | 11,3 |
| <i>Nordeste</i> | <i>4.598</i> | <i>0,3</i> | <i>1,9</i> | <i>24,6</i> | <i>6,6</i> | <i>18,4</i> | <i>0,7</i> | <i>13,8</i> |
| GO | 1.179 | 0,2 | 2,2 | 2,3 | 15,5 | 17,6 | 0,9 | 11,0 |
| MS | 298 | 0,1 | 1,3 | 2,5 | 12,8 | 17,6 | 0,0 | 10,1 |
| MT | 591 | 0,1 | 1,5 | 23,6 | 3,6 | 18,9 | 0,0 | 9,5 |
| <i>Centro-Oeste</i> | <i>2.068</i> | <i>0,2</i> | <i>1,9</i> | <i>8,0</i> | <i>11,6</i> | <i>18,0</i> | <i>0,5</i> | <i>10,4</i> |
| Total | 13.047 | 0,2 | 2,0 | 18,9 | 5,7 | 20,7 | 0,4 | 10,2 |

Fonte: LSE97/98.

* Média total: toma como base todas as escolas.

** Média específica: toma como base as escolas que contam com auxiliares de biblioteca.

Tabela 4.5
Escolas com Merendeira
segundo Dependência Administrativa, Localização e UF

| UF/ Região | Total de Escolas | Média Total* | Média Específica** | % Escolas com Merendeira | | | | Total |
|---------------------|------------------------|-----------------|-----------------------|--------------------------|-------------|-------------|-------------|--------------------|
| | | | | Dep. Administ. | | Localização | | |
| | | | | Estadual | Munic. | Urbana | Rural | |
| AC | 845 | 0,2 | 2,0 | 12,0 | 8,5 | 29,0 | 6,6 | 10,4 |
| AM | 1.424 | 0,1 | 1,8 | 14,2 | 2,5 | 8,7 | 2,9 | 4,6 |
| AP | 280 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 |
| PA | 1.774 | 0,4 | 1,9 | 16,7 | 22,7 | 22,9 | 20,6 | 21,4 |
| RO | 1.203 | 0,2 | 2,5 | 22,5 | 4,7 | 34,8 | 4,3 | 8,8 |
| RR | 211 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 |
| TO | 644 | 1,0 | 2,2 | 50,3 | 46,7 | 60,7 | 41,1 | 47,5 |
| <i>Norte</i> | <i>6.381</i> | <i>0,3</i> | <i>2,1</i> | <i>14,9</i> | <i>14,8</i> | <i>23,6</i> | <i>11,5</i> | <i>14,8</i> |
| AL | 270 | 1,5 | 2,3 | 59,5 | 64,2 | 73,2 | 31,9 | 62,2 |
| BA | 921 | 1,6 | 2,2 | 71,4 | 69,7 | 70,8 | 67,7 | 70,4 |
| CE | 771 | 1,5 | 2,0 | 81,3 | 76,3 | 85,6 | 59,4 | 77,8 |
| MA | 304 | 0,5 | 2,4 | 1,4 | 40,3 | 25,0 | 17,9 | 21,7 |
| PB | 362 | 1,4 | 2,5 | 10,3 | 91,9 | 50,0 | 76,6 | 54,7 |
| PE | 768 | 1,5 | 1,6 | 86,4 | 91,6 | 89,2 | 90,1 | 89,2 |
| PI | 753 | 1,3 | 1,6 | 75,5 | 79,1 | 83,2 | 75,1 | 78,2 |
| RN | 237 | 2,4 | 2,5 | 97,1 | 97,0 | 97,3 | 94,1 | 97,0 |
| SE | 212 | 1,1 | 2,6 | 28,8 | 54,3 | 44,0 | 14,3 | 40,1 |
| <i>Nordeste</i> | <i>4.598</i> | <i>1,4</i> | <i>2,0</i> | <i>63,4</i> | <i>76,2</i> | <i>74,4</i> | <i>62,0</i> | <i>71,1</i> |
| GO | 1.179 | 1,0 | 2,5 | 29,7 | 44,6 | 33,5 | 48,8 | 39,5 |
| MS | 298 | 1,5 | 2,0 | 88,8 | 72,9 | 88,2 | 62,5 | 77,2 |
| MT | 591 | 0,4 | 1,9 | 33,3 | 16,5 | 27,3 | 15,6 | 21,5 |
| <i>Centro-Oeste</i> | <i>2.068</i> | <i>0,9</i> | <i>2,2</i> | <i>37,9</i> | <i>40,7</i> | <i>39,8</i> | <i>39,8</i> | <i>39,8</i> |
| Total | 13.047 | 0,8 | 2,1 | 38,3 | 38,7 | 53,9 | 24,3 | 38,6 |

Fonte: LSE97/98.

* Média total: toma como base todas as escolas.

** Média específica: toma como base as escolas que contam com merendeira.

Uma última função apurada pelo LSE foi a de ajudante de serviços gerais. Presente em 55,2% das escolas da área trabalhada, apresenta-se como uma categoria quase universal nas escolas urbanas (92,3% das escolas) e bastante rara nas escolas rurais (só 19,8% das escolas). Na rede estadual, está presente em 78,8% das escolas urbanas e em 43% das escolas rurais.

O LSE apurou que 7,7% das escolas com 1 sala de aula já têm ajudante, proporção que cresce para 46% em escolas com 2 salas e para 74% em escolas com 3 salas. A partir desse ponto, o comportamento é oscilante, mas levemente crescente no patamar de 80% a 90%.

Se na média de todas as escolas existem 3,7 ajudantes de serviços gerais por escola, nas unidades que contam com ajudante essa média eleva-se para 6,7.

Tabela 4.6
Escolas com Ajudante de Serviços Gerais
segundo Dependência Administrativa, Localização e UF

| UF/ Região | Total de Escolas | Média Total* | Média Específica** | % Escolas com Ajudante de Serviços | | | | Total |
|---------------------|------------------------|-----------------|-----------------------|------------------------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| | | | | Dep. Administr. | | Localização | | |
| | | | | Estadual | Munic. | Urbana | Rural | |
| AC | 845 | 3,3 | 12,3 | 34,6 | 18,4 | 95,9 | 13,0 | 27,2 |
| AM | 1.424 | 2,5 | 7,8 | 92,9 | 19,0 | 89,6 | 9,4 | 32,1 |
| AP | 280 | 3,1 | 4,6 | 70,9 | 49,1 | 85,8 | 54,6 | 66,4 |
| PA | 1.774 | 2,9 | 7,2 | 82,3 | 27,9 | 91,8 | 11,8 | 39,8 |
| RO | 1.203 | 1,7 | 10,3 | 52,1 | 5,6 | 89,9 | 3,7 | 16,5 |
| R R | 211 | 3,2 | 14,5 | 19,7 | 87,5 | 56,7 | 6,3 | 22,3 |
| TO | 644 | 1,8 | 5,0 | 84,6 | 21,4 | 91,9 | 7,9 | 35,4 |
| <i>Norte</i> | <i>6.381</i> | <i>2,5</i> | <i>7,9</i> | <i>60,5</i> | <i>19,7</i> | <i>89,7</i> | <i>10,7</i> | <i>32,2</i> |
| AL | 270 | 5,0 | 5,4 | 92,8 | 91,2 | 92,9 | 88,9 | 91,9 |
| BA | 921 | 5,1 | 5,9 | 84,8 | 86,7 | 87,4 | 76,9 | 85,9 |
| CE | 771 | 5,3 | 5,9 | 97,1 | 85,1 | 93,5 | 77,7 | 88,8 |
| MA | 304 | 7,9 | 8,2 | 95,9 | 95,0 | 97,0 | 93,6 | 95,4 |
| PB | 362 | 7,5 | 8,0 | 94,5 | 92,4 | 97,0 | 76,6 | 93,4 |
| PE | 768 | 3,6 | 4,2 | 92,6 | 80,7 | 91,7 | 32,4 | 86,2 |
| PI | 753 | 2,5 | 4,7 | 95,2 | 41,0 | 95,2 | 28,6 | 54,4 |
| RN | 237 | 9,7 | 10,6 | 95,7 | 84,8 | 95,5 | 35,3 | 91,1 |
| SE | 212 | 8,2 | 8,8 | 91,5 | 94,7 | 94,0 | 85,7 | 92,9 |
| <i>Nordeste</i> | <i>4.598</i> | <i>5,2</i> | <i>6,2</i> | <i>92,5</i> | <i>77,5</i> | <i>92,4</i> | <i>58,3</i> | <i>83,4</i> |
| GO | 1.179 | 3,9 | 6,1 | 96,7 | 47,1 | 95,9 | 14,6 | 63,9 |
| MS | 298 | 4,0 | 5,9 | 92,5 | 59,6 | 92,9 | 35,9 | 68,5 |
| MT | 591 | 3,6 | 6,1 | 94,3 | 44,6 | 97,0 | 21,1 | 59,2 |
| <i>Centro-Oeste</i> | <i>2.068</i> | <i>3,8</i> | <i>6,1</i> | <i>95,5</i> | <i>48,3</i> | <i>95,8</i> | <i>19,8</i> | <i>63,2</i> |
| Total | 13.047 | 3,7 | 6,7 | 78,8 | 43,0 | 92,3 | 20,5 | 55,2 |

Fonte: LSE 97/98.

* Média total: toma como base todas as escolas.

** Média específica: toma como base as escolas que contam com ajudante de serviços gerais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um dos objetivos centrais propostos para o presente trabalho foi a verificação da incidência de determinados atributos e características da direção, do professor e da gestão escolar no desempenho escolar dos alunos. Para professor e diretor, aspectos como escolarização, formação, experiência, treinamento, etc. formam parte do leque central de preocupações de decisores e especialistas educacionais no enfrentamento do duro problema da melhoria da qualidade de nosso ensino. No campo da gestão escolar, autonomia e democratização são os lemas colocados na ordem-do-dia. Mas, em realidade, sabe-se pouco ainda sobre os resultados e as conseqüências dessas propostas. A partir das bases de dados do LSE97/98 e do SAEB/97, foi possível

construir indicadores objetivos sobre os resultados desses processos na vida das escolas e no desempenho dos alunos.

Para diretor, níveis de escolarização mais elevados encontram-se positiva e consistentemente associados a melhor desempenho pedagógico da escola – salvo no caso de pós-graduação, que ora apresenta melhores resultados que a graduação, ora piores. Esse comportamento pouco claro também acontece com a certificação pedagógica – habilitação para o magistério no nível médio e licenciatura no superior –, o que dá a entender que são efeitos casuais ou aleatórios, pouco ligados à certificação.

Também a contribuição da formação específica do diretor na área de administração escolar e a sua participação em processos de capacitação ou treinamento, em áreas diretamente ligadas a seu campo de atuação, aparecem com baixo nível de incidência no desempenho escolar dos alunos.

Com referência aos mecanismos de seleção da direção, foi possível verificar que procedimentos universalísticos e democráticos (eleição, concurso público, etc.) apresentam-se como estratégias que originam melhores resultados que mecanismos particularistas (indicação de técnicos ou políticos) de preenchimento do cargo.

Também a existência de projeto pedagógico da escola e a participação dos diversos setores da comunidade escolar em sua formulação aparecem como elementos que contribuem significativamente para o desempenho do aluno.

Mas a existência de conselhos escolares e setores que deles participam apresenta comportamento bem mais errático, e não se configura como possível fonte geradora de melhoria da qualidade escolar. Uma possível explicação para esse fato é que uma parte significativa desses conselhos, constituídos a toque de caixa para atender a exigências legais das fontes de recursos financeiros, podem ter existência meramente formal ou virtual, sem maiores conseqüências para o dia-a-dia das escolas. Como sustentação dessa hipótese, foi verificado que a freqüência das reuniões dos conselhos é uma variável positiva e sistematicamente associada ao desempenho escolar dos alunos.

Nesse campo dos recursos financeiros, foi possível verificar forte associação positiva entre seu repasse direto às escolas e o desempenho dos alunos, e também que, quanto maior é o número de fontes que enviam recursos financeiros diretamente às escolas – e, conseqüentemente, quanto maior é o montante de recursos recebidos –, melhor é o desempenho dos alunos.

Esses elementos permitem concluir-se que há bons indícios de que a autonomia pedagógica e financeira das escolas e a democratização de sua gestão constituem fatores estimulantes da melhoria da qualidade de ensino.

As evidências referentes a professor são semelhantes às já apontadas para a direção:

(a) melhoria do desempenho dos alunos à medida que cresce a escolarização do professor (tanto em níveis de escolarização quanto em anos de estudo). Tanto a certificação pedagógica quanto a pós-graduação apresentam resultados oscilantes, ora melhores, ora piores; e

(b) também a capacitação do professor se apresenta como mecanismo com escasso ou nulo efeito sobre a aprendizagem dos alunos

Quanto à experiência do professor na área de magistério, se tendencialmente encontra-se positivamente associada ao desempenho dos alunos nas redes estadual e municipal, na rede particular acontece o contrário: são os professores menos experientes os que obtêm os melhores resultados.

Um último fato deve ser ainda mencionado. Em todas as variáveis postas em jogo ao longo do trabalho, melhores recursos humanos (professores e diretores mais escolarizados, mais estáveis, mais experientes, etc.) tendem a trabalhar com alunos de melhor nível social. Dada a forte determinação, já indicada na introdução, da proficiência do aluno pelo nível educacional de sua família, o sistema de distribuição de recursos pedagógicos aparece como uma perversão, tendendo a concentrar os melhores serviços nos setores socialmente mais abastados. Se, de forma democrática, todos os alunos deveriam receber os mesmos recursos, pensando-se em termos sociais e pedagógicos, para suprir os déficits e as lacunas existentes, deveriam ser os setores de menor nível os receptores dos melhores recursos.

BIBLIOGRAFIA

- COLEMAN, J. S. *et al. Equality of educational opportunity*.— Washington, DC: Government Printing Office, 1966.
- FRASER, B. Research syntheses on school and instructional effectiveness. *International Journal of Educational Research*, v.13, n.7, 1989.
- HEYNEMAN, S. P. *The search of school effects in developing countries: 1966-1986*.— Washington, DC: International Bank for Reconstruction and Development, 1986. Seminar Paper n.33.
- HEYNEMAN, S. P. e LOXLEY, W. A. The effect of primary school quality on academic achievement across twenty-nine high- and low-income countries. *American Journal of Sociology*, n.88, 1983.
- JENCKS C. S. *et alii. Inequality: a reassessment of the effects of family and schooling in America*.— New York: Basics Books, 1972.
- MONK, D. H. Subject matter preparation of secondary mathematics and science teachers and student achievement. *Economics of Education Review*, v.13,n. 2, 1994.
- PLOWDEN, B. *Children and their primary school*. Report of the Central Advisory Council for Education.— London: Her Majesty's Stationery Office, 1967.
- SANDERS, W. L. e RIVERS, J. C. *Cumulative and residual effects of teachers on future student academic achievement*.— Knoxville: University of Tennessee Value-Added Research and Assessment Center, 1996.
- WRIGHT, S. P.; HORN, S. P.e SANDERS, W. L. Teacher and classroom context effects on student achievement: implications for teacher evaluation. *Journal of Personnel Evaluation in Education*, 1997.

SÉRIE ESTUDOS
OBRAS PUBLICADAS

1. EDUCAÇÃO, ESCOLA E COMUNIDADE — ESTUDO-PILOTO NO ESTADO DA BAHIA
Adélia Luíza Portela
Eni Santana Barretto Bastos
2. DITOS SOBRE A EVASÃO ESCOLAR — ESTUDO DE CASOS NO ESTADO DA BAHIA
Paulo Roberto Holanda Gurgel
3. DITOS SOBRE O SUCESSO ESCOLAR — ESTUDO DE CASOS NO ESTADO DA BAHIA
Paulo Roberto Holanda Gurgel
4. CONHECENDO O UNIVERSO DA SALA DE AULA — ESTUDOS DE OBSERVAÇÃO
DE SALA DE AULA NA BAHIA E NO CEARÁ
Adélia Luíza Portela
Eni Santana Barretto Bastos
Sofia Lercher Vieira
Maurício Holanda Maia
Kelma Socorro Lopes de Matos
5. O (Des)CONHECIDO UNIVERSO DA SALA DE AULA — UM ESTUDO DE OBSERVAÇÃO
DE SALA DE AULA NO ESTADO DA BAHIA
Adélia Luíza Portela
Eni Santana Barretto Bastos
6. A UNIFICAÇÃO DOS SISTEMAS ESCOLARES ESTADUAIS E MUNICIPAIS
David Plank
7. CONSEQÜÊNCIAS DA REPETÊNCIA SOBRE O DESEMPENHO EDUCACIONAL
Ricardo Paes de Barros
Rosane Mendonça
8. UMA ANÁLISE DOS DETERMINANTES DO DESEMPENHO EDUCACIONAL NO BRASIL
Ricardo Paes de Barros
Rosane Mendonça
9. EDUCAÇÃO, ESCOLA E COMUNIDADE: UM ESTUDO-PILOTO NO ESTADO DO CEARÁ
Sofia Lerche Vieira
Maurício Holanda Maia
Kelma Socorro Lopes de Matos
Edvar Araújo Costa
10. SALÁRIO E EDUCAÇÃO NO BRASIL
Ricardo Paes de Barros
Rosane Mendonça
11. TAMANHO DA ESCOLA, AMBIENTES ESCOLARES E QUALIDADE DE ENSINO
Jacobo Waiselfisz
12. TAMANHO DA TURMA: FAZ DIFERENÇA?
Jacobo Waiselfisz
13. SALAS DE AULA, EQUIPAMENTOS E MATERIAL ESCOLAR
Jacobo Waiselfisz
14. QUALIDADE E RECURSOS HUMANOS NAS ESCOLAS
Jacobo Waiselfisz

Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)